



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

5ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR SOBRE O TEMA: ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA - EVTE, SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO ALFANDEGAMENTO E INSTALAÇÃO DE BALSAS NA TRAVESSIA DO RIO GUAPORÉ, FRONTEIRA COM O MUNICÍPIO DE COSTA MARQUES/RO E PUERTO USTAREZ/BENI-BOLÍVIA

EM: 25.10.2021

INÍCIO: 16h01min

PRESIDENTE: SR. ALEX REDANO
SR. LEBRÃO

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, boatarde. Devido à pandemia da Covid-19, esta Audiência Pública está sendo realizada por meio híbrido, presencial e a distância, por meio de videoconferência. Agradecemos desde já a todas as autoridades que nos acompanham por meio virtual, seja pela página oficial da Assembleia Legislativa no Facebook, Youtube e pela TV Assembleia canal 7.2.

Pedimos a todos que mantenham os seus telefones desligados ou em modo silencioso, bem como o distanciamento social exigido pelos órgãos de controle. Os deputados estaduais, bem como as demais autoridades presentes neste recinto e a reduzida equipe técnica responsável pela condução dos trabalhos, estão adotando todos os cuidados exigidos pelos protocolos de biossegurança.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento dos Excelentíssimos Senhores Deputados Estaduais Lebrão e Alex Redano, Presidente desta Casa, e após aprovação em plenário, realiza Audiência Pública a fim de tratar sobre o tema: Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica - EVTE, sobre a implantação do alfandegamento e instalação de balsa na travessia do rio Guaporé, fronteira com o município de Costa Marques/RO e Puerto Ustarez/Beni-Bolívia.

Para proceder à abertura oficial desta Audiência Pública, convidamos à Mesa Diretora as seguintes autoridades aqui, presentes: Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Alex Redano, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia; Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Lebrão, proponente desta Audiência Pública; Excelentíssimo Senhor Cirone Deiró, Deputado Estadual; Excelentíssimo Senhor Ismael Crispin, Deputado Estadual; Excelentíssimo Senhor Lúcio Mosquini, Deputado Federal; General de Brigada Jorge Augusto Ribeiro, Comandante da 17º Brigada de Infantaria de Selva; Excelentíssimo Senhor Capitão de Fragata Marcelo de Souza Barbosa, Capitão dos Portos de Porto Velho; Excelentíssima Senhora Corina Ferreira Dominguez, Senadora do Estado do Pando; Excelentíssimo Senhor Luis Flores Roberts, Senador do Estado do Pando; Excelentíssimo Senhor Walter Jesús Justiniano Martínez, Senador do Estado do Beni; Senhor Fernando Arias, representando o Governo do Beni;

Excelentíssima Senhora Cecilia Giraldo Justiniano, Presidente da Assembleia do Beni; Excelentíssimo Senhor Cristhian Miguel Cámara Arratia, Prefeito do Beni; Excelentíssimo Senhor Doutor Murilo Cerqueira Xavier, Delegado da Receita Federal; Excelentíssimo Senhor Daniel Pereira, Diretor-Superintendente do Sebrae/RO e ex-governador do Estado de Rondônia; Senhor Derivaldo Gomes Júnior, Chefe Substituto da Antaq/RO (Agência Nacional de Transportes Aquaviários/Rondônia)

Neste momento, Sua Excelência Deputado Estadual Alex Redano, Presidente desta Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, procederá à abertura oficial desta solenidade.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública, a fim de tratar sobre o tema: Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica - EVTE, sobre a implantação do alfandegamento e instalação de balsa na travessia do rio Guaporé, fronteira com o município de Costa Marques/RO e Puerto Ustarez/Beni-Bolívia.

Cumprimentar a todos com uma boa tarde. Sejam todos bem-vindos. *Bienvenidos nuestros hermanos bolivianos.* Estamos muito felizes com a presença de todos vocês. Esse é um tema muito importante, tanto para o Brasil, como para a Bolívia, em especial, o nosso Estado de Rondônia, o Estado do Pando-Bolívia, e o Estado do Beni.

Nós já, há muitos anos, discutimos esse tema: o comércio Brasil e Bolívia. Mas nos últimos meses tem crescido muito e está com muita força e está prestes a acontecer o aumento deste comércio que já existe, mas precisa ser totalmente legalizado e apoiado. Nós temos diversos produtos aqui do lado, na Bolívia, que o valor de mercado é abaixo da metade

do preço que pagamos aqui em Rondônia. Eu vou citar o sal — que nós trazemos o sal aqui do Rio Grande do Norte há muitos mil quilômetros de distância e temos aqui um sal de ótima qualidade pela metade do preço. A urea de vocês, que é a ureia, também é muito mais barata na Bolívia. E nós temos vários produtos que, com certeza, os empresários bolivianos, a população boliviana tem interesse em comprar aqui no nosso Estado. Então, esse é o primeiro passo.

Quero aqui cumprimentar a todas as autoridades, em especial Deputado Lebrão que há muito tempo discute esse alfandegamento em Costa Marques, e também o Deputado Federal Lúcio Mosquini. Quero agradecer a presença das autoridades bolivianas. Em nome da Presidente da Assembleia do Beni, Cecília Giraldo, cumprimentar as demais deputadas; em nome do Senador Flores, de Cobija, cumprimentar a todos os Senadores presentes. Quero cumprimentar, em nome do Prefeito Mirandão, de Costa Marques, todos os demais prefeitos presentes. Muito obrigado a todos e estamos juntos nesse objetivo. Quero cumprimentar também, em nome de todos os empresários, o empresário César Cassol, que já é um grande investidor na Bolívia, e temos outros empresários presentes aqui que também têm a intenção de serem investidores bolivianos. E quero cumprimentar todos os empresários bolivianos que têm intenção de investir aqui no Brasil e fazer esse comércio acontecer.

Eu passo agora para o Cerimonial dar continuidade às demais falas. Muito obrigado a todos, uma boa reunião a todos nós.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) — Convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o hino Céus

de Rondônia. (Letra de Joaquim de Araújo Lima e música do Doutor José de Mello e Silva).

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

Podeis sentar. Nós destacamos e agradecemos a presença das seguintes autoridades: Senhor Avenilson Trindade, Coordenador Técnico e Adjunto da Sedi (Superintendência Estadual de Desenvolvimento Econômico e Infraestrutura); Senhora Tatiana Paniagua, Assessora do Governo de Beni-Bolívia; Senhor Paulo André Almeida, Técnico de Fronteiras do Município de Guajará-Mirim; Excelentíssima Senhora Estela Rodríguez Siles, Prefeita de San Ramón, Beni – Bolívia; Senhor Gilberto Baptista, Superintendente da Fiero – Federação das Indústrias do Estado de Rondônia; Senhor Enzo Santos, empresário em Porto Velho; Senhor Leonildo Camilo Rosa, Delegado Adjunto da Receita Federal; Senhor Willam de Araújo, Presidente do Sindfluvial de Rondônia; Excelentíssimo Senhor Alejandro Raslan Hurtado, Vereador de San Ramón; Excelentíssimo Senhor Vagner Miranda, Prefeito do Município de Costa Marques; Excelentíssimo Senhor Tenente-Coronel Sanders Silva Santos, representando o 5º BEC; Senhor Carlos Álvarez, Assessor do Governo Estadual do Beni; Excelentíssima Senhora Carmen Lima Lobo, Prefeita de San Joaquín, Bolívia; Excelentíssimo Senhor Alcino Bilac "Tinoco", Prefeito do Município de São Francisco do Guaporé; Excelentíssimo Senhor Armando Bernardo, Prefeito do Município de Seringueiras; Senhor Francisco Holanda, Presidente do Instituto de Ação Empresarial de Rondônia; Senhor Jorge Otávio Moraes Gomes, Coronel do Exército e Coordenador Regional da Suframa; Senhor Kevin Samir Sosa Zambrana, Vereador de San Ramón; Excelentíssimo Senhor Cornélio Duarte, Prefeito de São Miguel do Guaporé; Senhor César Cassol, empresário, ex-Deputado; Senhor Leonardo Calixto da Silva, Diretor da Fecomércio/RO – Federação do

Comércio do Estado de Rondônia; Senhor Cai Guo, Diretor da Shandong Haiying Group; Senhor Silvernani Santos, parlamentar da 1º Legislatura, foi parlamentar aqui na nossa Casa de Leis e empresário em Porto Velho; Senhora Ivanilda Frazão, representando a InterFrazão; Senhora Flor del Carmen, Vereadora de San Ramón; os empresários Pedro Hack, Tiago Marca, José Antônio Rocco; Senhor Admilson Carlos Cassol, Vereador da Câmara Municipal de Costa Marques; e a Senhora Meire Oliveira, Vereadora da Câmara Municipal de Costa Marques.

Neste momento, nós passamos a palavra ao Deputado Estadual Alex Redano e ao Deputado Lebrão, que conduzirão a presente Audiência Pública.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Eu gostaria, neste momento, de convidar o Deputado Lebrão para presidir esta importante Sessão, fazendo justiça, já que o Deputado Lebrão, há muitos anos, cobra e faz um ótimo trabalho em cima dessa situação.

Convido o Deputado Lebrão para assumir a presidência e proferir as suas palavras.

(Às 16 horas e 17 minutos, o Senhor Alex Redano passa a presidência ao Senhor Lebrão)

O SR. LEBRÃO (Presidente) - Boa tarde a todos. De uma maneira muito especial, eu quero fazer uma saudação à imprensa. Hoje, aqui, esta Audiência está sendo transmitida em nível mundial, muito importante para o Estado de Rondônia. E a gente tem a satisfação imensa de participar de mais este momento, que eu entendo que é importante para a Bolívia, para o Brasil, e mais, em especial, para o Pando, para o

Beni, enfim, todos os Estados que fazem fronteira com o Estado de Rondônia e o sul do Amazonas, de uma maneira geral também.

Antes de fazer uma saudação às pessoas que estão participando deste momento ímpar nesta Audiência Pública, eu gostaria de enfatizar que existe, tanto do lado boliviano quanto do lado brasileiro (Rondônia e Beni), uma discussão de que o projeto de Costa Marques vai atrapalhar Guajará-Mirim; da mesma forma, do outro lado. As pessoas acham que são dois projetos e que um vai prejudicar o outro. Eu quero dizer que os dois projetos são da maior importância para os dois países, em especial para os dois Estados. O Brasil tem uma dívida centenária, através do Tratado de Petrópolis, acredito que há 117 anos, da construção da ponte de Guayaramerín a Guajará.

Hoje nós temos, inclusive, a presença de um empresário chinês aqui, de um grupo, que tem a intenção de investir. Gostaria que o Cerimonial colocasse um assento para que ele pudesse fazer uso desse assento, e logo em seguida também proferir as suas palavras para poder dizer qual é a intenção da China nesse grande projeto.

Dizer que nós temos aqui, hoje, sem dúvida nenhuma, que melhorar a qualidade de vida das pessoas que escolheram esses dois países nessas fronteiras, para aqui viverem e construírem as suas famílias. E esse desenvolvimento depende muito desse projeto importante.

Aproveitar também, fazer um convite para que faça parte da Mesa aqui, a Excelentíssima Senhora Katuska Rojas, Deputada do Estado do Beni. Venha até a Mesa e faça a sua presença, nos dando a honra de ocupar um assento neste momento.

Fazer uma saudação especial, cumprimentar e parabenizar o nosso grande Presidente Alex Redano pelo trabalho de conduzir este Parlamento com maestria, colocando esta Assembleia Legislativa como referência em nível nacional e cumprimentar também o Excelentíssimo Senhor Deputado Dr. Neidson, Vice-Presidente da Comissão Nacional que hoje representa esses grandes projetos; Excelentíssimo Senhor Deputado Cirone Deiró, grande deputado que inicia a sua história política neste Parlamento; Deputado Ismael Crispin, da minha região, no Vale do Guaporé, também, fazendo um belíssimo trabalho. Em nome de Vossas Excelências, eu quero cumprimentar todos os Deputados que ocupam assento neste Parlamento, que fazem um excelente trabalho na Assembleia Legislativa.

Meu grande amigo e grande Deputado Federal, vice-líder na Câmara Federal, Deputado Lúcio Mosquini, eu quero agradecer, Lúcio, de uma maneira muito especial, a importância do seu conhecimento, da sua capacidade para fazer essa aproximação que há anos a gente vinha buscando através do Itamaraty, no Governo Federal, para que a gente possa concluir, de uma vez por todas, esse projeto da maior importância e Vossa Excelência assim tem feito de uma maneira que merece todos os nossos elogios.

Cumprimentar o nosso General de Brigada, Jorge Augusto Ribeiro, Comandante da 17ª Brigada de Infantaria de Selva e que lá está sendo, hoje, dependendo da 17ª, o nosso Forte Príncipe da Beira, onde nós pretendemos fazer esse intercâmbio, instalando a balsa de travessia lá no Forte. E o senhor, sem dúvida nenhuma, terá um papel fundamental para que a gente possa fazer essa liberação para fazer esse porto acontecer lá no Município de Costa Marques.

Excelentíssimo Senhor Capitão de Fragata Marcelo de Souza Barbosa, Capitão dos Portos daqui de Porto Velho, a

quem eu tive a honra de fazer uma visita. Parabéns pelo trabalho, que também tem um importante papel neste grande projeto. Excelentíssima Senhora Corina Ferreira Dominguez, Senadora do Estado do Pando, representando hoje, no Senado Federal da Bolívia, que nos honra com a sua presença. Excelentíssimo Senhor Luis Flores Roberts, Senador do Estado Pando, representando a Bolívia. Agradecer a receptividade que tivemos, juntamente com o nosso Ex-Vice-Governador, depois Governador, Daniel Pereira, lá no Pando, e hoje Senador da República, líder do Governo Boliviano no Senado da República. Excelentíssimo Senhor Walter Jesús Justiniano Martínez, Senador do Departamento do Beni, vizinho nosso, aqui de Guajará-Mirim, sem dúvida nenhuma, nos honra muito com a sua presença. Da mesma forma, o Senhor Fernando Arias, representando o Governo do Beni, também, que hoje não esteve presente, mas está mandando, aí, encaminhando o seu representante. Excelentíssima Senhora Cecília Giraldo Justiniano, Presidente da Assembleia Legislativa do Departamento do Beni, juntamente com a Deputada Katiuska, que hoje representa a Câmara dos Deputados Estaduais do Departamento do Beni. Cumprimento também o Excelentíssimo Senhor Cristhian Miguel Cámara Arratia, Prefeito do Departamento do Beni, deTrinidad. Eu não estou vendo o Prefeito da capital. Está aqui na Mesa? Que também nos honra muito com a sua presença. Estaremos lá, sem dúvida nenhuma, no aniversário de Trinidad.Excelentíssimo Senhor Dr. Murilo Cerqueira Xavier, Delegado da Receita Federal, que terá um papel importante para que a gente possa fazer esse alfandegamento acontecer em Costa Marques, mesmo de forma sazonal, dando início a este grande projeto que a gente tem a vontade e a intenção que aconteça o mais rápido possível. Cumprimentar também o Daniel Pereira, esse grande amigo, grande parceiro, já foi governador do Estado de Rondônia, já foi deputado estadual, ocupou assento neste Parlamento por

3 vezes e hoje também nos honra, sendo Diretor-Superintendente do Sebrae de Rondônia. Senhor Derivaldo Gomes Júnior, meu amigo Júnior, Chefe Substituto da Antaq, que também terá um papel importante para liberação do atracamento da nossa balsa. Obrigado pela presença, Júnior. Satisfação imensa. Cumprimentar aqui todos os vereadores, aliás, iniciando pelos prefeitos. Nós estamos tendo aqui na oportunidade o Tinoco, o Armando, o Cornélio, o Mirandão, prefeitos regionais do Vale do Guaporé, que fazem fronteira com a Bolívia, através do Departamento do Beni. Uma importância muito grande a presença de vocês neste momento tão especial para o Estado de Rondônia. Cumprimentar todos os vereadores, tanto da Bolívia como do Brasil, na pessoa do Mohamed, do Maurinho, do "Legal", e em seus nomes quero cumprimentar todas as pessoas que estão aqui na galeria, acompanhando esta Audiência Pública, para a gente ver acontecer esse projeto importantíssimo.

Silvernani Santos, ex-presidente deste Parlamento, várias vezes deputado, meu amigo pessoal. Tive a oportunidade de fazer o meu primeiro mandato juntamente com Vossa Excelência, uma honra muito grande. Em nome de Vossa Excelência cumprimentar todos os nossos empresários, aqueles que nos acompanham aqui. Da mesma forma a nossa Prefeita de Trinidad, aliás a nossa Prefeita de San Joaquín, a nossa Prefeita de San Ramón, duas cidades históricas que, sem dúvida nenhuma, terão o acesso de muita gente do Brasil para fazer turismo numa região belíssima, que merece ser fotografada, ser filmada e guardada para que a gente tenha a oportunidade de conhecer – aqueles que não conhecem, eu tive a oportunidade, lugares muito lindos.

Eu entendo que é muito bom a gente aprofundar essa discussão, e gostaria que todas as pessoas que forem fazer uso da palavra, que dissessem o seu nome, nesse primeiro

momento, para que as pessoas tenham conhecimento e para que a nossa Taquigrafia tenha a oportunidade de fazer a cobertura desta Audiência com bastante eficácia, porque, sem dúvida nenhuma, ela fará parte da história do Estado de Rondônia.

Concedo, neste momento, a palavra para o ex-governador, ex-deputado, e hoje o Superintendente do Sebrae, Daniel Pereira.

O SR. DANIEL PEREIRA - Senhor Presidente em exercício neste momento, Deputado Lebrão, Deputado Alex, Deputado Cirone, Deputado Crispin, e o nosso eterno e sempre deputado Silvernani Santos, colega com quem eu tive o prazer de servir ao Estado, aqui, na companhia dele e saudar todas as autoridades que estão nos visitando. Em nome do Senador Flores, senador pelo Pando, saudar todos os senhores senadores que estão nos visitando; em nome da Senhora Cecilia Giraldo, Presidente da Assembleia Legislativa do Beni, saudar todos os parlamentares e autoridades que se fazem presente do nosso vizinho, país irmão, a Bolívia. Bem como todos os senhores e senhoras que compõem as autoridades públicas federais do Brasil, em nome do Dr. Danilo, quero saudar todos; em nome do General Jorge, saudar todas as autoridades militares presentes. E fazer uma saudação especial ao Deputado Federal Lúcio Mosquini, aqui presente, em nome do qual mandar um abraço a todos os nossos parlamentares federais e aos nossos prefeitos Mirandão, Tinoco, Armando, o Prefeito Cornélio - hoje a 429 está em peso por aqui. Bem como também os vereadores do Município de Costa Marques, que nós temos outros vereadores, mas eu faço questão de citar os vereadores que compõem a Câmara Municipal de Costa Marques: o Presidente Mauro Sergio, a Vice-Presidente Juliane Duarte e os demais integrantes da Mesa e daquele Parlamento. Mohamed Dib, a Professora Lucineia, a Vereadora Meri (Merinalda) Oliveira, o Vereador Edinei,

Vereador Elizeu Biazini, e o Vereador Professor Agemiro, em nome dos quais saudar todos. Saudar os nossos amigos da imprensa, a todos indistintamente – tanto os nossos do Brasil, quanto os nossos irmãos bolivianos que nos visitam, e também aos nossos colegas empresários. E, não por acaso, saudá-los na pessoa do, também ex-colega de Parlamento, irmão de causa, César Cassol – acho que o nome dele é Cesar Cassol Pereira, inclusive –; nosso querido Pedrinho, da Rical; nosso querido amigo Dário, da BDX; Roberto Caldas e Eliseu, da Campilar, em nome dos quais queremos saudar todos os empresários que foram quem viabilizaram, meu querido Gilberto, nosso Superintendente da Fiero (Federação das Indústrias do Estado de Rondônia) e meu Chefe, agora que ele é Presidente do Conselho Fiscal do Sebrae, e que viabilizou o Estudo de Viabilidade Econômica, que hoje está sendo apresentado aqui, na Assembleia Legislativa, que é um documento para embasar o trabalho que aqui se pretende fazer. E que não é um trabalho fácil, meu querido, hoje empresário e sempre deputado e ex-prefeito, César Cassol.

Lembrando que o Brasil tem uma grande fronteira com a Bolívia, nós temos 4 Estados brasileiros que fazem fronteira com a Bolívia, a saber: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia e o Acre. Todos esses Estados, meu querido Prefeito Mirandão, todos eles só têm um acesso alfandegado, juridicamente perfeito, nas relações do Brasil e da Bolívia. Nós, o Estado de Rondônia, por uma razão histórica e uma razão de economia, nós estamos nesta tarde, aqui, fazendo uma Audiência Pública. E eu quero trazer para cá algumas palavras que eu acho que são importantes, antes de fazer uma apresentação. Todo mundo me conhece já há muito tempo na vida pública, inclusive aqui, e a primeira coisa, Deputado Lebrão e Deputado Dr. Neidson, é que nós não podemos permitir que a gente tenha uma divisão do Brasil e uma divisão da Bolívia por algo que ninguém está entendendo o

que é. Tem gente de Guajará-Mirim que é contra que a gente faça algo em Costas Marques; de Costa Marques, o inverso. E do lado de Guayara e Puerto Ustarez, a mesma coisa, Deputado César. Hoje, nós temos que colocar um divisor de água nesse processo e mudar essa história.

Algum tempo atrás eu fiz um desafio na Bolívia, que o Estado de Rondônia, que é um Estado do oeste, um Estado que apenas a 60 anos foi ligado com rodovia com o centro do País, obra do Presidente Juscelino Kubitschek, provocado pelo Governador Paulo Nunes Leal. Nós ainda vivemos sob o Tratado de Tordesilhas aqui no Brasil, quando muito, o Tratado de Madri. Quando o Governo Federal lembra da gente, já acabou o mandato. E isso não é deste Presidente. É de todos que passaram por aí. E parece que o destino do Pando e o destino do Beni, na Bolívia, não é diferente, não é diferente. São exatamente iguais.

Então, eu disse lá na Bolívia, certa vez, Deputado César, e o empresário e grande amigo Rolf Kohler, ele está aqui e sempre repete isso, que o meu o sonho é nós nos juntarmos à Bolívia, deixarmos de sermos pobres separados, para passarmos a ser ricos juntos. Sempre disse isso. E hoje, me dirigindo aos parlamentares da 429, aos prefeitos da 429, aos vereadores da 429, eu vos afirmo, aqui, aos deputados, prefeitos e vereadores que compõem a rodovia que liga Nova-Mamoré e Guajará, Guajará e Costa Marques e os municípios da 429: hoje, ou a gente vai continuar pobre separado ou a gente vai ter a compreensão que a grandeza não está dividir 100% de zero, que é isso que está acontecendo hoje nas relações comerciais do Estado de Rondônia, particularmente com a Bolívia. Qual é o volume de cargas e mercadorias que nós temos hoje, meu caro Gilberto – você que é um especialista da Fiero –, indo e vindo e gerando riqueza para o lado da

Bolívia e gerando riqueza para o nosso lado? Não é zero, mas é muito pequeno diante do nosso potencial.

Então, a primeira coisa que eu quero ponderar aqui, e eu não vim aqui para me tornar inimigo de Guajará ou para me tornar amigo de Costa Marques, ou vice-versa. Eu vim aqui, a pedido da Assembleia para apresentar um trabalho que eu ajudei a coordenar como pedinte aos empresários – e obrigado, meu querido empresário, ex-prefeito e deputado César – e também do lado da Bolívia há desconfianças com relação a esse processo.

Em 2015, quando eu fui a segunda vez a Bolívia – eu e o Deputado Lebrão, nós fomos –, pedimos uma audiência com o, então, Presidente Evo Morales e com o, então, Ministro Juan Ramon Quintanilha. Até hoje as palavras do Juan Ramon Quintanilha ecoam no meu ouvido: o que esses caras querem conversar com a gente? Eles estão devendo uma ponte para a gente faz mais de 100 anos e não entregam. Esse é o sentimento que os nossos irmãos bolivianos têm. E eles têm a razão de ser deles. Mas também ouvi, meu querido César, o nosso Ex-vice-presidente da Bolívia, o professor Álvaro García Linera, mostrar estrategicamente, lá em Trinidad, porque era importante a gente ter uma ligação por Puerto Ustarez. Momentos diferentes, autoridades do mesmo país e com alguns posicionamentos importantes. E, não me lembro se foi 2015, 2016, liderado pelo Deputado Lebrão, dois embaixadores vieram a Guajará-Mirim. O Embaixador José Quinho Franco, embaixador da Bolívia no Brasil, e o Embaixador Raimundo Magno, embaixador do Brasil na Bolívia. E enquanto nós fazíamos essa discussão, um grupo de empresários, liderados pelo Dário Lopes, que opera o Porto Público de Rondônia, na BDX (Logística e Transporte), juntamente com o Agostinho Vargas que é um grande empresário da área de castanha, da Bolívia e Edson Santos, um brasileiro radicado na Bolívia,

que trabalha na indústria madeireira, mudaram algo que fazia mais de 50 anos que não passava uma carga de nenhum tipo de produto da Bolívia pelo território brasileiro. Isso aconteceu em 2015,2016.

Então, nós estamos entre cinco, não mais do que seis anos que alguma mercadoria da Bolívia começou a circular novamente, aqui, pelo Brasil. Para onde iam essas mercadorias? Essas mercadorias iam todas para o Chile e iam todas para o Peru. Tradição histórica. Desde que foi interrompido o fluxo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, desde então, não teve mais comércio nenhum. Nenhuma mercadoria da Bolívia, por mais fácil que fosse, por mais barato que fosse, por mais interessante que fosse. A Bolívia no século XIX conseguia transpor as suas mercadorias pelo rio Madeira, antes mesmo de ter a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Por isso, ao final, de uma singela apresentação que nós fizemos aqui, nós vamos fazer uma homenagem a quatro vultos históricos desse País, América Latina e da humanidade como construtores.

Então, quero começar aqui dizendo aos meus irmãos de Guajará-Mirim e aos meus irmãos de Costa Marques, da 429 (eu não me lembro o nome da rodovia que liga à Guajará, é uma rodovia federal): hoje, ou a gente compreende que o nosso destino e grandeza, e partimos para construir algo grande, ou nos apequenamos diante dos fatos históricos e saímos daqui divididos e vamos perder uma oportunidade histórica que, talvez, o destino não coloque à frente dessa geração novamente. Então, esse é o espírito – viu, meu querido Chico Holanda? Você que é um empresário, abnegado, que está trabalhando aí para organizar esse setor empresarial. Professor Edgar, por favor, pode me ajudar? Então, vamos lá.

(apresentação de slide)

Bom, o comércio bilateral Brasil-Bolívia, Rondônia-Beni. Já fizemos uma introdução aqui mais para provocar os brios do povo de Guajará e de Costa Marques e para acalmar os nossos espíritos para a gente poder mostrar alguns cenários de grandeza que nós temos – me desculpe a franqueza, até agora só o lado pequeno e o lado fraco do ser humano parece que estavam se sobrepondo entre pessoas inteligentes e racionais. Vamos tentar mudar isso.

Vamos lá. Por favor, Professor. Uma homenagem a nossa querida bandeira boliviana e à bandeira brasileira. Aqui o Forte Príncipe da Beira. General Jorge representando a grandeza das Forças Armadas do Brasil. Houve um tempo em que os problemas de língua espanhola e língua portuguesa não eram discutidos por aqui, eram discutidos na Península Ibérica. E esse Forte foi construído para nos separar, para nos dividir dos nossos irmãos de língua espanhola. E os senhores vão perceber ao final desta apresentação como a histórica é irônica, como ela nos prega peças. O mesmo local que, no passado, os espanhóis não podiam passar para cá sob risco dos tiros dos canhões, neste momento nós fazemos um apelo as nossas Forças Armadas brasileiras, através do Exército, para que a gente possa passar ali e promover o processo de integração. É uma maravilha isso. Um processo de paz instalada e a gente buscando outras alternativas. Mas o Forte Príncipe está ali como alternativa muito importante, inclusive de demonstrar a grandeza daqueles que construíram o continente sul-americano. Por favor, Professor, a próxima lâmina, por favor.

Bom, o segundo momento que nós vivemos – olha só –, o segundo momento que nós vivemos já não era mais o momento de confronto. A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré é algo que pôs fim a uma crise jurídica, uma crise política e uma crise bélica, que pegaram em armas, os brasileiros, bolivianos e

também peruanos e isso foi resolvido através de um diplomata brasileiro chamado Rio Branco. E o Brasil se comprometeu a construir uma ferrovia que há muito o povo boliviano tinha a pretensão de que fosse feita. Por quê? Porque os bolivianos já faziam o transporte das suas mercadorias de formas precárias, atravessando do jeito que Deus permitia para chegar aqui no rio Madeira, porque o oceano dos bolivianos – exceto algum período histórico lá do século XVIII –, nos últimos 100 anos, o local mais próximo que eles têm é o nosso querido rio Madeira. O mesmo oceano que Rondônia tem e que o Acre tem também. Vamos em frente.

Agora já é um processo que nos une. Vamos em frente, Professor, por favor. Bom, já vamos superar isso aqui, que fala da grandeza e eu já falei da questão territorial. Vamos em frente para ganhar tempo.

Aqui um pouquinho da estatística. A balança comercial Brasil e Bolívia é praticamente empate, sendo que o grande produto da Bolívia que o Brasil consome é o gás, que é canalizado e levado para o Centro-Sul do Brasil. Vamos em frente.

Aqui, o primeiro produto que nós, rondonienses, precisamos e os nossos irmãos bolivianos têm em grande quantidade: o sal. Todos nós somos sabedores, Deputado Silvernani, que o Estado de Rondônia tem o 5º ou o 6º maior rebanho bovino do País. E também é sabedor que todo gado bovino, para ser saudável e forte, ele tem que consumir todo dia, pelo menos, 30 gramas de sal. De onde é que esse sal vem? Vem lá de um Estado maravilhoso, do nosso General Jorge, o Estado do Rio Grande do Norte, mais precisamente de Mossoró. Mais ou menos quase 5 mil quilômetros de carreta para trazer esse produto de lá para cá. Os nossos irmãos bolivianos podem nos atender.

Agora, aqui, atenção Guajará-Mirim e atenção Costa Marques! Guardem as suas armas para uma batalha mais importante, porque esse sal, o sal que for preciso para o Município de Porto Velho, para Guajará-Mirim, para Nova-Mamoré, para Candeias, para Itapuã pode entrar, vindo pelo rio Mamoré, que o governo boliviano está transformando em uma Hidrovia Ichilo-Mamoré – não é isso, Deputado César? – vai até Guajará-Mirim. E o que for para atender o centro do Estado, a 429, Cacoal, Rolim de Moura, Vilhena e região, vai para Costa Marques. Quantos quilos de sal estão entrando hoje? Nem um grama. E nós estamos tentando fazer um negócio que vai ser bom para todo Estado de Rondônia. E mais: vai ser bom para o Acre também, vai ser bom para o sul do Amazonas, vai ser bom para a região oeste do Mato Grosso. Todo mundo vai se beneficiar. E a gente brigando por um negócio que a gente nem sabe direito o que que é. Vamos objetivar e avançar nesse sentido. Vamos para a outra lâmina, Professor Edgar.

Sal mineral. Está muito claro isso. Chega pela metade do preço que nós consumimos hoje. Vai melhorar essa balança comercial Brasil e Bolívia e vai gerar perspectiva de negócio entre Brasil e Bolívia.

Ureia. Para quem não sabe, ureia é um produto derivado da geração de gás. Eu e o professor Hélder tivemos o privilégio de estarmos na inauguração da indústria de ureia da Bolívia, com a presença do, então, Presidente Evo, do então Vice-Presidente da Bolívia, García Linera. E essa importante ureia é estratégica para você melhorar a qualidade do solo.

O Brasil importa ureia da União... Desculpa, não existe mais União Soviética, a Rússia. Olha só, nós temos isso daqui a pouco mais de 1.500 quilômetros da nossa fronteira. Nós estamos indo buscar do outro lado do mundo. Que logística é

essa que vai fazer com que os russos tenham condições de ganhar da Bolívia para internalizar um produto aqui para nós? E isso daqui todo produtor, seja ele grande, seja médio, seja pequeno, seja micro, ele precisa melhorar a qualidade do solo. E ureia é um produto estratégico para isso. O Brasil não produz nem 20% do que ele precisa de ureia. Ele importa. E a Bolívia tem condições de nos atender. Mais um produto para nós internalizarmos aqui vindo da Bolívia. Vamos em frente, professor.

Calcário. Agora nós vamos passar a vender para os nossos irmãos bolivianos. Na agricultura é indispensável você colocar calcário. As nossas terras e as terras bolivianas não são muito diferentes, no mínimo duas ou três toneladas de calcário são necessárias. Claro que o César fica sorrindo quando a gente cita esses números, mas lembrando que Rondônia tem duas usinas de calcário e tem outras por aí a serem descobertas – três agora, não é, César? –, para outros empresários poderem também fazer investimento ou aumentar a capacidade de produção daquela que nós temos. Então, o calcário é extremamente importante. Mas aqui, Silvernani, não tem viabilidade econômica. O calcário, para trazer do centro do Estado para Porto Velho, já é caríssimo. Para você fazer isso aqui, internalizar por Guajará, é impossível. Agora, se você passar por Costa Marques, aí é legal. Vai ficar bom para a Bolívia e vai ficar bom para o pessoal lá de Costa Marques. “Ah, mas isso aqui vai trazer prejuízo para Guajará”. Que prejuízo vai trazer para Guajará? Quantas cargas de calcário estão indo para a Bolívia passando por Guajará hoje? Respondo: nenhuma. O que é? Você quer ganhar 100% de zero? É isso que a gente está fazendo. Vamos continuar, por favor.

Derivados de leite. Nós temos laticínios em Guajará, Nova Mamoré, Porto Velho, pelo Estado afora. Nós somos o 8º

maior produtor de leite do País. Só que Rondônia é o Estado que está mais distante dos grandes centros, dos produtores de leite. Qual a consequência disso, Deputado Silvernani – o senhor que é um grande produtor? Nós estamos mais longe para entregar o nosso produto. Logo, competimos em desigualdade de condições.

Então, os empresários, inclusive representados aqui pelo Presidente do Sindileite, eles não têm condições de praticar aqui o mesmo preço que se pratica em outros cantos do País. Aí, isso desestimula todo o segmento. Mas uma notícia importante: os nossos irmãos bolivianos importam; a maior parte do leite que eles consomem eles importam. E olha a curiosidade: eles importam de um país que produz menos leite do que nós, mas sabem fazer negócio. Eu estou falando do Peru. Os peruanos compram lá na Nova Zelândia, criam um produto do Peru, e vendem para a Bolívia. E, se brincar, vendem até para nós. Só Rondônia produz sozinho duas vezes o que Peru produz de leite. Mas os peruanos vendem leite para a Bolívia, nós não vendemos uma caixinha de leite. Uma notícia boa: nós podemos internalizar leite para eles, com preço bom, produto de qualidade. Nós podemos entregar produto para eles, Silvernani e Mirandão. Podemos entregar por Guajará e podemos entregar também por Costa Marques. Tem local e mercado para todo mundo! Todo mundo!

Isso resolve inclusive essa questão do leite aqui. Nunca mais esta Assembleia Legislativa vai ter que fazer Audiência Pública para discutir o preço do leite. O primeiro cara que fez isso foi eu. E a última Audiência que eu participei foi 20 anos depois de eu ter praticado a primeira. Mas a gente nunca resolveu o problema central da coisa. Talvez essa agenda, se a gente não entrar em armas, Costa Marques contra Guajará, e Guajará contra Costa Marques, é capaz que a gente resolva. Vamos continuar em frente, por favor.

Combustível. Os nossos irmãos bolivianos não produzem combustível - *hidrocarburos*, como chamam; *carburos*, como chamam eles. Eles compram da Venezuela. Qual é a logística? Pega esse produto, desce o Oceano Atlântico, vai lá na Argentina e internaliza. É uma logística mais maluca do mundo. Eles podem comprar petróleo da nossa refinaria brasileira, a Petrobras, aqui em Manaus. E esse combustível pode ser internalizado por Guajará-Mirim para atender Riberalta, pode atender Cobija, lá no Pando, e pode atender lá em Costa Marques o pessoal que está mais no centro da Bolívia. Tem comércio e tem espaço para todo mundo. Eu vos pergunto: quantos litros de combustível nós vendemos para a Bolívia hoje? Nem um milímetro. Nós estamos perdendo esse negócio aqui. Vamos em frente, meu querido professor.

Máquinas e equipamentos agrícolas. A Bolívia está abrindo uma fronteira agrícola considerável do lado do Beni. Empresários arrojados, como o César Cassol, como o Roberto Caldas e outros, já estão dando pros costados por lá. Mas eles precisam de máquinas, precisam de implementos. Quem é que está mais perto deles, Silvernani? Somos nós. Só que se a gente ficar com picuinha aqui, os chilenos encostam neles, os argentinos encostam neles, os uruguaios encostam neles, os paraguaios encostam neles. A gente vai ficar vendo máquinas com outras marcas, funcionando do outro lado do rio. E a gente aqui em Guajará-Mirim brigando com Costa Marques e Costa Marques brigando com Guajará-Mirim. Vamos em frente.

Alimentos. O Estado de Rondônia já tem uma internalização de alimentos importantes. Você tem tanto lá em Cobija, quanto aqui em Guayara, quanto em Riberalta, e a gente pode expandir isso. A parte de Cobija vai para Cobija; a parte aqui de Riberalta vai por Guajará-Mirim e a parte central da Bolívia vai por Costa Marques, porque nós temos

empresa que processa produtos que estão em Vilhena, não tem viabilidade econômica de ele rodar tudo isso para entrar por Guajará. Mas tem viabilidade se ele entrar por Costa Marques. Tudo é uma questão de logística e você viabilizar negócios. Por fim, vamos em frente. Vamos em frente, professor.

Mas eu não vim aqui somente para falar, gente, de negócios. De meia-dúzia de produtos. O maior produto que nós temos é algo que a gente não conseguiu ver ainda. Eu fui numa dessas viagens com o nosso futuro embaixador do Brasil na Bolívia – o Deputado Lebrão –, eu fui fazer uma apresentação lá. Fiquei com vergonha quando eu coloquei o vídeo – viu, meu querido Elias Robles? A quem eu rendo minhas homenagens. Meu colega de viagem.

Por que eu fiquei com vergonha? Porque eu fui mostrar para os bolivianos, como se fosse um produto nosso, algo que é deles também. O rio Guaporé é nosso, de Rondônia? Ou o rio Guaporé é nosso e da Bolívia? O rio Mamoré é nosso? Ou é nosso e da Bolívia? O rio Madeira é diferente, formado pelo rio Beni? Primeira coisa que eu tive que me “despossuir” foi da ignorância de ser proprietário. Nós não somos proprietários de nada. Esses rios pertencem ao povo peruano, pertencem ao povo boliviano e pertencem ao povo brasileiro. E se nós juntarmos do lado de cá e do lado de lá, a gente tem um potencial fantástico, não é?

Eu coloquei aqui: pesca esportiva. O então Governador Flores promovia eventos de pesca esportiva lá em Cobija. Riberalta tem um belíssimo festival de pesca esportiva, aqui em Riberalta. Rondônia, tem várias empresas operando e trabalhando com pesca esportiva de Cabixi até aqui, no Baixo Madeira. Se nós linkarmos isso e juntarmos isso... Mas nós podemos fazer, também, o turismo religioso. A nossa Festa do Divino Espírito Santo não é uma festa brasileira. É uma festa

bilíngue. É uma festa brasileira e uma festa boliviana. Ora ela acontece em Costa Marques, ora ela acontece em Guajará-Mirim, ora ela acontece lá em Pimenteiras. Isso é potencial turístico! Isso é herança dos nossos antepassados. Isso é herança portuguesa. Vamos explorar isso no bom sentido.

Mas temos também a *Fiesta Del Gran Poder*, que é na Bolívia. Outra tradição que nós desconhecemos. Vamos nos aproximar dela.

A histórica Vila Bela da Santíssima Trindade. Primeira capital do Mato Grosso, cujas ruínas ainda estão lá, para serem visitadas.

Cachoeira Esperança. Quem aqui é brasileiro – para os bolivianos não vale perguntar – quem aqui, é brasileiro e já foi à Cachoeira Esperança? Levante o braço. Pouquíssimas pessoas. Eu recomendo que façam isso, e inclusive, esse projeto só vai ter viabilidade se nós brasileiros fizermos um trabalho para recuperar com dignidade o Forte Príncipe da Beira e criarmos condições para os nossos irmãos bolivianos recuperarem, pelo menos o que for possível, de Cachoeira Esperança. O que é Cachoeira Esperança? É o local, César, onde os empresários (vamos apresentar no final aqui) reuniam toda a produção do Pando e da Bolívia, acho que 80% eram do Pando – ouvi isso hoje –, da borracha, da goma e da castanha. Era lá que eles se organizavam. Um local maravilhoso, que eu fui visitar há 15 dias. Um local pronto para a gente fazer turismo lá; para a Bolívia fazer turismo lá e nós brasileiros fazermos turismo lá e o mundo fazer turismo lá. Um local que tinha, há 100 anos, o mais moderno hospital da América Latina. Tudo o que tinha de bom na América Latina da época, existia lá em Cachoeira Esperança. Desativou o comércio, acabou a cidade e, conseqüentemente, a cidade, igual aqui, tinha uma tal de Santo Antônio que ninguém sabe mais onde é que fica. Já existiu uma outra cidade aqui. Alguém sabe onde

ela ficava? Nem os porto-velhenses mais antigos sabem. E ainda temos Forte Príncipe da Beira e a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Perceberam quantas coisas em comum a gente tem? Continua, Professor, por favor.

Bom, aqui eu estou propondo para a nossa querida Assembleia Legislativa, para o Parlamento Brasileiro, representado pelo Deputado Lúcio Mosquini, para o Parlamento Boliviano, representado pelos senhores senadores, pela senhora senadora, e deputadas distritais da Bolívia, autoridades bolivianas, vamos construir o maior corredor de pesca esportiva do planeta. Vamos fazer algo grande. Vamos juntar o Estado de Rondônia com o Mato Grosso e o Amazonas, mas vamos juntar os nossos irmãos bolivianos nessa aventura, pegar todos os rios que fazem a grandeza do rio Madeira e a gente explorar isso economicamente.

Tem australiano vindo pescar aqui no nosso Jaci-Paraná, tem japonês vindo pescar aqui. Agora diz que nós temos dificuldade para ir ali pescar. Então, nós temos que descobrir as riquezas que nós temos e, principalmente, essas riquezas que nós temos para trabalharmos juntos. E aqui cabe o pessoal de Porto Velho, cabe o pessoal de Guajará, cabe o pessoal de Costa Marques, cabe o pessoal de Cabixi, de Pimenteiras, cabe todo mundo nessa agenda. E uma agenda que o mais importante é o rio e os peixes, uma força que todos nós chamamos de Deus já deixou como legado para nós e essa oportunidade maravilhosa. Vamos em frente.

Mas esse olhar para o Vale do Guaporé pode despertar para nós outra coisa. Durante séculos a circulação era só pelos rios, pelo Vale do Guaporé. De 60 anos para cá, nós de Rondônia criamos um outro eixo, o nosso eixo virou a nossa espinha dorsal, a BR-364. Está na hora de a gente voltar os

olhos para o Vale do Guaporé novamente – meu querido César, você que é um visionário, qualquer empreendimento coloca na mão do César que funciona, ele conserta pontes do Estado, ele faz pontes. Nós temos 4.500 quilômetros de hidrovias interiores, nos rios bolivianos e nos rios que fazem divisa com a gente, que podem ser transformados em hidrovias, evidentemente, desde que haja um investimento de eclusas nas usinas do Madeira e a construção de mais uma usina. Vamos em frente. Mais uma possibilidade de negócio. Pode pular esse aí professor, esse é só estatística.

Bom, mas quando a gente fala de usar o rio Guaporé, o rio Mamoré, os caras vão falar: “o Daniel ficou doido, está usando produto estragado”. Pois eu digo para os senhores o seguinte, o primeiro caminhão que veio do centro-sul do Brasil para cá, que não veio pelo rio Amazonas e rio Madeira, ele usou três tipos de transporte diferente. Isso está escrito em um livro do Professor Abnael Machado de Lima, que conta essa história, os caras foram buscar uns caminhões em São Paulo e vieram, mas um caminhão, em particular, foi o primeiro. Ele veio, Silvernani, rodando até Vila Bela; em Vila Bela colocaram ele em um barco; ele veio até Costa Marques; em Costa Marques colocaram ele em um vagão, ou seja, um caminhão só faltou andar de avião para chegar aqui em Rondônia. Já faziam isso há 60 anos e nós perdemos essa capacidade. Enquanto a gente não tem dinheiro para duplicar a BR-364, que é preciso duplicar, mas isso todo mundo sabe que é muito caro e não adianta ficar fazendo política furada tentando, “ah não, não faz porque não quer”, não é assim, o buraco é bem mais embaixo – aliás, o buraco é lá na BR, não é, César? Infelizmente. Um volume muito grande e vai continuar aumentando, porque o Mato Grosso está produzindo mais e o Estado de Rondônia também.

Uma solução rápida, barata e funcional seria nós usarmos o rio como meio para escoar, o que a humanidade faz desde quando foi descoberta, e a gente fica teimando aqui com rodoviário, rodoviário, rodoviário. Se a gente faz isso hoje, sai lá de Pimenteiras e chega até Costa Marques – o César resolve o problema lá de Costa Marques – não é, César? –, lá das rochas – e você já falou para mim como é que faz, eu sei –, e aí a gente chega em Guajará. E de Guajará para chegar a Porto Velho, ou a gente chega rodoviário, que a rodovia está boa, ou a gente, no futuro, pensa na questão da eclusa, ou, quem sabe, a gente ressuscita a ferrovia. Só que com uma diferença, quando construíram a ferrovia, no passado, a hora que entregaram ela não tinha mais a motivação econômica. Agora não. A motivação econômica tanto do lado da Bolívia, quanto do lado brasileiro é contínua, é sustentável, se começar nunca mais vai parar. Por favor, professor, pode ir para frente. Pode pular a outra também, que é só complementação do que eu já falei. Deixa eu fechar aqui, vamos lá.

Nós tratamos com o Dr. Murilo essa situação do recinto especial de despacho aduaneiro, mas não é a solução completa. Eu e o Prefeito Mirandão fomos até a nossa Receita Federal aqui – a quem eu quero render a minha homenagem, que tratamento que nós recebemos, viu, César? Faz muito tempo que eu faço reunião sobre esse tema, nunca fomos tão bem tratados, bem tratados nós sempre fomos, mas elucidativo, para cima e apresentando propostas concretas, mas vamos colocar aqui o desafio que nós temos. Por favor, professor.

Os desafios que nós temos são algumas questões fundamentais. Primeiro: nós temos que ter autorização por alguém que manda num determinado local para a gente passar lá, e eu estou me referindo ao Exército Brasileiro. Lembrando que nós temos um patrimônio histórico lá. Então, não se faz. Qualquer coisa que você fale sobre Costa Marques e

passagem que não resolver essa situação, bem resolvida tecnicamente, é fazer buraco n'água, porque você tem que resolver isso. Resolvida essa situação, a segunda é você resolver o problema de acesso e conseguir com as autoridades brasileiras, convencê-las de que ali é importante, é estratégico economicamente, o estudo de viabilidade econômica, você fala: "não, a gente não quer só algo para o cara ir só por curiosidade, para ir do outro lado e voltar para cá", aquele negócio todo. Porque, vamos ser sinceros, se eu fosse o Presidente do Brasil e alguém perguntasse para mim, há 10 anos, se eu queria fazer a ponte Brasil-Bolívia, Guajará-Guayara, sabe o que eu diria para qualquer cidadão do mundo? "Cara, nós temos muitas pontes para fazer em locais que tem mais gente circulando mercadoria de um lado para o outro.". Mas, agora não. Agora existe uma razão de ser para você pegar e fazer uma ponte lá, porque existe economia, você pode fluir de um lado para o outro.

E, evidentemente, resolver as questões de infraestrutura lá. Você tem que ter Polícia Federal lá no local, pessoas indo e pessoas vindo, o cara, não pode ser assim de qualquer jeito. Apesar de, às vezes, a gente não compreender quando o outro lado, "oh, cara, espera aí, não é assim que você faz.". São acessos a países. É diferente o processo. Não é sair de Porto Velho e ir para Candeias. Não tem uma cancela ali no meio do caminho. Mas, se fosse na Europa, fossem dois países diferentes, com certeza teria um carimbinho, um visto. Mas vamos em frente.

Então, são alguns desafios que a gente tem. Já estou terminando, querido Deputado Lebrão. Só faltam duas horas.

O SR. LEBRÃO (Presidente) - Questão de Ordem. Só para acelerar.

O SR. DANIEL PEREIRA - Por fim, já mostrei ali o mapa, o nosso Plano Municipal de Turismo - viu, "prefeitaiada"? Procurem o Sebrae para a gente fazer, como todo mundo, com as referências do nosso amigo Ivanilson, por favor.

Lembram que eu falei para os senhores que a nossa briga começou, portugueses e espanhóis, lá no passado? Pois, agora, o que nos separava, nos une. Nós queremos ir para o território boliviano e eles querem vir para cá. Passando lá sob a sombra do majestoso Forte Príncipe da Beira.

E eu termino aqui fazendo uma homenagem a quatro pessoas que o mundo conhece e aplaude. Um deles é o que dá o nome ao Estado boliviano, Simón Bolívar; o outro é o que dá nome ao Estado de Rondônia, Marechal Rondon; e existem duas pessoas que nós temos que nos aproximar e conhecermos melhor. Dom Nicolas Calhaú, um empresário fantástico da Bolívia. Porque fazer o que ele fez no final do século XIX, começo do século XX, o cara tem que ser muito grande para fazer isso. E não era menor, o norte-americano que construiu a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré - e tirando uma rua que a gente tem e não consegue nem pronunciar o nome dele aqui -, ninguém sabe nada da história desse cara.

Então, eu proponho aqui, por justiça que os nossos empresários que são generosos por uma boa causa, que a gente providencie algo de homenagem a esses caras, lá Guajará-Mirim e ao nosso povo de Costa Marques.

Então, eu peço desculpas por ter demorado, mas para você resolver uma briga - não é, César? -, como a gente estava prestes a ter aqui, que ela acabou hoje.

Meus irmãos de Guajará, existe alguma divergência da gente passar por Costa Marques? Meus irmãos de Costa Marques,

existe alguma divergência de passar por Guajará? Terminando dizendo: ou a gente continua na pobreza separados ou a gente se junta para construir a riqueza do lado boliviano e do lado brasileiro também. Obrigado pela oportunidade. Desculpe o tempo tomado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) - Obrigado, nosso grande ex-governador Daniel Pereira. Na verdade, foi um pouco demorado porque é um Estudo de Viabilidade Econômica e agradecer a todos os empresários que participaram para que acontecesse esse estudo tão importante para a gente dar continuidade a esse trabalho.

Fazer uma saudação e cumprimentar e agradecer a presença da ex-deputada da Câmara dos Deputados Plurinacional da Bolívia Mercedes Mendonça Suarez, nos honra com sua presença. O Senhor Hércules Góes, Presidente da Câmara do Comércio Brasil-Bolívia de Rondônia e Presidente da Revista Ecoturismo de São Paulo. Senhor Luiz Cláudio, ex-deputado estadual, por duas vezes eu tive a oportunidade de ocupar assento juntamente com Vossa Excelência, ex-deputado federal que nos honra com sua presença também neste momento importante.

Neste momento passo a palavra ao Excelentíssimo Senhor Deputado Cirone Deiró.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Boa tarde, senhores presentes nesta grande Audiência, proposta pelo nosso colega Deputado Lebrão, ao qual quero cumprimentar, presidindo esta Sessão; cumprimentar todos os colegas parlamentares aqui presentes, aqui, o Deputado Ismael Crispin, Deputado Alex Redano, Deputado Dr. Neidson. Cumprimentar nosso amigo e Deputado

Federal Lúcio Mosquini que tem feito um grande trabalho pelo Estado de Rondônia, pelo nosso País. Que continue, Deputado, fazendo esse trabalho pelo nosso País, pelo nosso Estado. O senhor nos representa verdadeiramente. Cumprimentar aqui todos os nossos colegas deputados estaduais da Bolívia, senadores da Bolívia que estão aqui presentes. Sejam sempre bem-vindos a esta Casa, a Casa do povo. Aqui que é ressonância dos anseios do povo rondoniense e vocês, coirmãos da Bolívia, são sempre bem-vindos. Quero aqui cumprimentar, em nome do Exército Brasileiro, aqui está representando, junto com o Capitão, que está ali conosco, sejam todos bem-vindos. Os empresários aqui presentes, César Cassol, Pedrinho da Rical, demais empresários, aqui representados também pela Fiero, o nosso amigo Gilberto. Sejam todos aqui bem-vindos a esta Casa. Prefeito Mirandão, em seu nome Prefeito Armando, Cornélio; o nosso amigo Tinoco; Vereador Zequinha, Vereador Bugão, sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa.

Quero ser bem breve na fala. Quero aqui parabenizar o colega Deputado Lebrão por sempre estar lutando por essa passagem aqui em Costa Marques. Sabemos da importância e o quanto vai agregar para o setor produtivo do Estado de Rondônia se conseguirmos efetivar essa passagem, mesmo por balsa, trazendo aqui os produtos bolivianos, o sal, a ureia aqui para o Estado de Rondônia. Em contrapartida, temos aqui o calcário a oferecer, temos vários produtos da agricultura do Estado de Rondônia, os quais podemos estar negociando com o nosso país vizinho, a Bolívia.

Então, quero aqui, Deputado Lebrão, deixar aqui o nosso apoio a esse grandioso projeto, que realmente se efetive essa parceria Brasil-Bolívia, independentemente dessa natureza de ser ponte ou ser balsa. Precisamos iniciar. Iniciando, tendo as condições, fazendo a alfândega entre os

dois países, nós vamos dar um grande avanço para o Estado de Rondônia e para a Bolívia.

Queremos ressaltar também aos amigos de Guajará-Mirim que nada interfere, pela distância que há entre Costa Marques e Guajará-Mirim. Um lado vai atender o Estado do Acre, a parte norte do Estado de Rondônia, como o Estado do Amazonas; e Costa Marques atenderá também o Cone Sul e o Estado do Mato Grosso. Então, nós podemos, sim, aliar os dois municípios, os dois países e trabalhar conjuntamente para que possamos produzir riquezas tanto para o povo boliviano, quanto para o povo rondoniense.

No mais, eu quero só agradecer a oportunidade. Vamos ouvir os nossos irmãos bolivianos e que possamos avançar nesta Audiência de suma importância para os dois países. Muito obrigado, Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) - Parabéns. Obrigado, Deputado Cirone. Eu entendo que nós teremos uma participação muito importante e sem a Receita, certamente nós não conseguiremos realizar esse projeto.

Então, vou passar a palavra para o Excelentíssimo Senhor Dr. Murilo Cerqueira Xavier, Delegado da Receita Federal.

O SR. MURILO CERQUEIRA XAVIER - Cumprimento a todos presentes nesta cerimônia, neste evento. Mais uma vez a Receita, como responsável pelo alfandegamento de áreas fronteiriças do nosso território nacional, agradece o convite do Deputado Lebrão mais uma vez. E a gente vê como importante essa discussão. São muitos pontos que precisam ser realmente discutidos, afinados. É um projeto de longa

data e, se fosse mais simples, talvez já teria até acontecido.

Então, a gente vê a complexidade dessa transação e a Receita Federal está aberta para ouvir sempre, para conversar, para colocar os pontos, principalmente técnicos, que envolvem toda essa transação comercial, essa possível transação comercial, entre Brasil e a Bolívia. Então, a gente tem sempre o apoio técnico nosso, regional, da região Norte, com certa experiência em vários pontos que já passaram por essa mesma discussão ou, então, semelhantes. O Brasil faz fronteira com vários outros países e um exemplo que eu posso citar aqui é a questão da fronteira com o Peru.

Então, a gente percebe que, diante desse desafio, o alfandegamento de uma área alfandegada é um processo. Algo que começa aos poucos para realmente fazer uma análise de viabilidade e que pode ser desenvolvida e pode se tornar algo maior.

Hoje, em Costa Marques, a Receita Federal não tem corpo técnico, a gente não tem uma delegacia, uma unidade, uma inspetoria. Então, por isso que eu falo sempre que é um processo. A Receita, percebendo esse potencial para aquela região, pode avançar nessas tratativas e a Receita Federal tem total interesse em auxiliar nesse desenvolvimento econômico do País como um todo e também, logicamente, com o Estado de Rondônia.

Então, nós estamos à disposição sempre, para continuar essa conversa e colocar o lado técnico do alfandegamento de uma área de fronteira e, mais uma vez, agradeço. Obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) - Nós é que agradecemos, Dr. Murilo. É muito importante a palavra de Vossa Excelência para que a gente possa fazer esse grande trabalho acontecer.

Convidar aqui o Pedro da Rical. Tem um assento aqui, uma cadeira vazia, para sentar aqui na frente.

Vou passar a palavra agora para o nosso Excelentíssimo Cristhian Miguel Cámara Arratia, Prefeito de Trinidad.

O SR. CRISTHIAN MIGUEL CÁMARA ARRATIA - Muito boa tarde. Muito obrigado. Saudar ao Excelentíssimo Senhor Deputado Alex Redano, Presidente da Assembleia Legislativa pelo Estado de Rondônia; ao Excelentíssimo Senhor Deputado Lebrão, proponente desta Audiência Pública; ao Senhor Deputado Estadual Cirone Deiró; Senhor Deputado Ismael Crispin; Senhor Deputado Federal Lúcio Mosquini; o Senhor Comandante-Geral de Brigada Jorge Augusto, Comandante da 17ª Brigada de Infantaria de Selva; o Capitão de Fragatas Marcelo de Souza, Capitão de Portos de Porto Velho; a Senhora Corina Ferreira Dominguez, Senadora do Estado Plurinacional; o Senhor Luis Flores Roberts, Senador também do Estado Plurinacional; o Senhor Walter Jesús Justiniano Martínez, Senador do Estado Plurinacional; a Senhora María Roxana Nacif Barboza, Senadora do Estado Plurinacional; o Senhor Fernando Arias, representante do Governo Departamental de Beni; a Senhora Cecilia Geraldo, Presidente da Assembleia do Departamento de Beni; a Senhora Katiuska Rojas, Deputada da Assembleia de Beni; o Excelentíssimo Senhor Murilo Cerqueria, Delegado da Receita Federal; e o Senhor Daniel Pereira, Diretor-Superintendente de Sebrae/Rondônia. Saudar também as diferentes autoridades do Estado de Rondônia, do Departamento de Beni, o nosso amigo, Prefeito de Costa

Marques, uma saudação muito cordial. Aos amigos também, que estão na parte de cima da Bolívia, do Brasil.

Primeiramente, quero agradecer ao Estado de Rondônia, às autoridades brasileiras, por sua hospitalidade, sua cortesia. De verdade, que nos fez sentir muito à vontade todos os dias nesta terra linda. Também felicitar por esta iniciativa. E eu quero dizer a vocês, como prefeito da cidade de Trinidad, da capital do Departamento de Beni, do segundo maior Departamento do Estado Plurinacional, que nos fizeram crer que o Departamento de Beni e a cidade de Trinidad não podiam fazer agricultura. Durante muitos anos – vou falar um pouco devagar para que possam entender –, durante muitos anos, nos fizeram crer que o Departamento de Beni não podia cultivar, não podia fazer agricultura. Graças a um certo governo, que pensam os bolivianos, se fez um novo Plano de Uso de Solo, que já está em execução. Dos quais acomoda que o Beni pode semear 9 milhões de hectares. Se imagina a quantidade? Se vocês conhecem Santa Cruz de La Sierra, com 2 milhões e meio de hectares, é o motor da economia boliviana. Agora, imaginem o Beni, com 9 milhões. Realmente para nós está iniciando o sonho do desenvolvimento. Dos 9 milhões a cidade de Trinidad tem cerca de 50 mil hectares, prontos para serem semeados. Atualmente se constitui no celeiro do Beni, e proximamente o celeiro da Bolívia. Mas o que nos falta? Dar esse *plus*, dar esse valor agregado. A carência econômica do meu Departamento e do meu município faz que toda a produção se vá a Santa Cruz, sem valor agregado. Somos o primeiro produtor de arroz, mas ninguém sabe, porque o arroz da cidade de Trinidad sai “en chala”, e volta ensacado à cidade de Santa Cruz, já com valor agregado. Uma situação que nos tem praticamente enclausurado, ainda somando-se que a única saída que temos é a cidade de Santa Cruz. Não tenho nada contra a cidade de Santa Cruz, mas o Beni, e principalmente a cidade de

Trinidad, necessita ter saídas. Necessitamos nos comunicar não somente a Bolívia, senão ao mundo. E é essa instância que temos conversado com alguns empresários, como o César, e alguns outros que têm interesse na Bolívia, e que têm visto o verdadeiro potencial que tem que o Departamento de Beni, e mais especificamente a cidade de Trinidad. Nós temos que aprender com os melhores. A relação com o Brasil é extremamente conveniente para nós. Não podemos negar que o Brasil está situado entre as dez primeiras economias do mundo. Isto nós temos claro. E nós precisamos, é questão de sobrevivência para o Departamento de Beni e a cidade de Trinidad em relacionamento com o Brasil. Um país irmão maior, mais experiente no tema "agricultura". De verdade que é momento para que comecemos as relações econômicas bilaterais. E eu quero mostrar – não sei se está à disposição –, quero mostrar a vocês um vídeo e depois quero falar de outro ponto muito importante e, *quicá*, vamos estar ouvindo. **(Discurso em espanhol, traduzido por Giordani Guterres).**

Ontem eu falava com vários empresários, inclusive o César e alguns empresários bolivianos, nosso amigo José Antônio, que nos acompanha, Rolf, eu acho que está lá também. Ali está o Rolf. Um grande abraço. Obrigado, um assessor também, do governo municipal. Como governo municipal estamos focados puramente no desenvolvimento. Por 27 anos da minha vida eu me dediquei a estudar geopolítica, geoestratégia, para ver como eu poderia contribuir para o meu país. Infelizmente, na situação que encontrei dentro da vida militar, não pude fazer mais do que assessorar um político, um pouco ou nada fazia. Foi por isso que decidi pendurar meu uniforme momentaneamente, para servir a minha pátria de outro modo. E, neste caso, à minha terra natal, "Garota Trinidad".

Por favor, se pudermos colocar o vídeo.

(Apresentação de vídeo)

Fique de olho naquele lobo. O segundo vídeo, por favor.

(Apresentação de vídeo)

Bem, como podem ver, essa é a imagem que estamos começando. Ah, conversando com as pessoas, algo que talvez não tenha sido levado em conta, concordamos e completamos definindo o eixo Ichilo-Mamoré é grande, vai nos fazer grandes. Mas precisamos de ligação de estradas. Precisamos estabelecer mais ligações rodoviárias. Por isso que eu aposto na saída Puerto Suárez. Não é que a de Guayaramerín é ruim não, dizia ao Presidente da Assembleia: uma coisa não tem nada a ver com a outra. Melhor se fizermos 10 saídas de 20 ou 30, não sei. Mas uma coisa não tem nada a ver com a outra. Só estou falando de números, se nós nos dermos conta, empresário em Guajará-Mirim, que creio estar por aqui, me dizia, quando lhe contei sobre integração bioceânica, eu disse "sim, nós temos, estamos saindo para o Peru, são 3.000 quilômetros.". A menor distância entre dois pontos é a linha reta. É por isso que eu disse olha para o *logo*, você une Rondônia, em uma linha perfeita, reta. Nós, como governo municipal, estamos pedindo ao Governo Nacional da Bolívia para construir a estrada que liga os Departamentos de Beni a Cochabamba, uma estrada que já tinha sido iniciado, mas devido ao egoísmo por anos, de um ou outro Departamento, que eu não quero mencionar o nome, se frustrou a empresa, ou as do Brasil, deixou o país e não se consolidou essa estrada.

Estamos falando de uma estrada que consolidou, de mais ou menos, para unir o Pacífico ao Atlântico, de aproximadamente 1.200 a 1.400 quilômetros, seguindo em linha reta. Você imagina menos da metade? O Brasil precisa ou Rondônia necessita de 3.000 quilômetros para se conectar ao Oceano Pacífico. Deste lado teríamos apenas a necessidade de 1.400 quilômetros agora. E se nós descermos um pouco, por

Puerto Suárez a Puerto Ustarez, estamos falando que são 400 quilômetros a menos. Essa é a importância. É por isso que eu disse a ele que uma coisa não tem nada a ver com a outra. Para Trinidad sair para a oitava economia do mundo, o Brasil, estamos falando de três horas. Agora fizemos uma viagem de oito horas até Guayaramerín, e cinco horas até aqui. Treze horas de Trinidad para o Brasil, da capital ao Brasil, Rondônia, Município de Costa Marques, são três horas. É isso, essa é a importância. Aí a importância de poder ligar esses dois irmãos, irmãos, países por Puerto Ustarez.

Acho que todos entendemos as razões para fazer essa vinculação por Puerto Ustarez. Agora é a hora, e eu vou pedir a todo esse fórum que comecemos a agir já. Nós já nos reunimos, Beni com Rondônia, durante muito tempo. Muitas coisas foram planejadas, porém não estamos operacionalizando, não estamos otimizando.

Creio que é hora de ambos os países tornarem esta união eficaz. Estamos falando que Trinidad é o eixo da integração do desenvolvimento produtivo de dois países. Queremos convidar todos os empresários brasileiros e bolivianos, a apostar em Trinidad. Pedimos a este Fórum que já tire alguma resolução ou como quiser chamá-la, da importância da ligação que temos que ter através de Puerto Ustarez. Como trinitário, sinto-me na obrigação de pedir, no dia de hoje, essa vinculação. Quiçá, não com uma ponte, talvez a ponte mais tarde, mas vamos começar com uma balsa, um pontão como chamamos, onde podemos nos conectar e ser capazes de fazer uma troca comercial. Foi dito por um daqueles que me precederam: o Brasil precisa de sal, precisa de ureia. Nós precisamos de calcário e precisamos de tantas coisas, transferência e tecnologia. Que o Brasil nos ajude, que o Brasil nos ensine como produzir. Acho que é aí que está a importância desta reunião.

Eu realmente quero agradecer, em nome de todo o povo trinitário, por ter realizado este Fórum, esta Audiência Pública que permitirá o desenvolvimento da cidade de Trinidad, do Departamento de Beni e do Estado de Rondônia. Muito obrigado. **(Discurso em espanhol, traduzido por Guilherme Fernando de Jesus Gomes)**.

O SR. LEBRÃO (Presidente) - Nós é que agradecemos, Vossa Excelência, Prefeito, e nos sentimos muito honrados com a presença e tudo aquilo que Vossa Excelência colocou. Parabéns pela belíssima cidade que nós temos que é a capital do Beni, nossa querida Trinidad.

Como nós ouvimos, aqui, o Prefeito de Trinidad, para falar em nome dos prefeitos regionais do Vale do Guaporé, eu convido o Prefeito de Costa Marques, Prefeito Mirandão. A palavra é sua, Mirandão.

O SR. VAGNER MIRANDA DA SILVA (Mirandão)- Boa tarde a todos. Quero aqui agradecer ao nosso Presidente em exercício, Deputado Lebrão, também ao Presidente Alex Redano, todos os deputados estaduais que estão presentes, ao nosso Deputado Federal, que também está presente, Lúcio Mosquini, que é um grande idealizador dessa ideia de Brasil e Bolívia. Quero cumprimentar, em nome do nosso Prefeito Cornélio, Prefeito de São Miguel, todos os prefeitos, o Tinoco, o Armando, os Prefeitos de San Ramón, de San Joaquín, os senadores, senadoras e deputados da Bolívia, os nossos vereadores, em nome dos nossos vereadores, em nome do nosso Presidente da Câmara, o Maurinho, todos os nossos nobres vereadores de Costa Marques, que estão presentes aqui nesta Audiência Pública; também, em nome do nosso amigo, César Cassol, todos os nossos empresários que estão aqui, não só os que estão

aqui, mas também os que estão assistindo esta Audiência Pública de grande valia para o nosso Estado de Rondônia.

É como a gente diz, estou dizendo aqui, já foi muito bem explicado pelo nosso amigo Daniel Pereira, sobre o estudo, sobre o potencial que tem o Beni com Rondônia, Costa Marques, Puerto Ustarez, San Ramón, San Joaquín, e então já foi explicada essa ideia muito boa que está chegando ao final. Com certeza foram várias reuniões. Hoje, aqui, agradecer ao nosso Delegado da Receita Federal, o Murilo, pela grande reunião que tivemos esses dias para trás, com o Daniel Pereira, com o representante do Deputado Lebrão, o Cavalcante, foi muito produtiva essa reunião, foi uma das melhores reuniões, como o nosso Superintendente do Sebraefalou, o Daniel Pereira.

Aqui também quero agradecer, não deixar de agradecer, ao nosso amigo José Macedo, Presidente do Sindicato de Costa Marques, que saiu de Costa Marques para estar ouvindo e assistindo esta Audiência aqui em Porto Velho, na Assembleia. Então, ressaltamos aqui, tudo o que for para somar, que for para melhorar o nosso município, com certeza, nós estamos juntos nessa batalha, o General do Exército, também aqui, que nós precisamos muito do senhor em Costa Marques, nessa travessia entre Brasil e Bolívia.

Então, deixo aqui o meu abraço. Pode ter certeza, César Cassol, que nós estamos ali para fazer acontecer as coisas. Lógico que um prefeito sozinho não vai conseguir, mas com todos os deputados da Casa, os 24 deputados, os 8 deputados federais, o nosso governo e o nosso Presidente, com certeza, esse projeto vai acontecer com muita rapidez, se Deus quiser.

Não deixar de agradecer, também, que está me acompanhando aqui, a minha esposa Kréfia, a Primeira-Dama,

o meu fotógrafo, o José Ilson, e todos vocês que estão assistindo esta Audiência. Muito obrigado e fiquem com Deus, que é a melhor companhia.

O SR. LEBRÃO (Presidente) - Vamos conceder a palavra agora a Excelentíssima Senhora Deputada Katiuska, representando o Departamento do Beni.

A SRA. KATIUSKA FIGUEROA ROJAS - Boa tarde. Um agradecimento muito cordial ao Presidente da Assembleia Legislativa de Rondônia-Brasil, e todos os Deputados de Rondônia - vou falar em castelhano - as autoridades representativas que vêm da Bolívia, muito especialmente ao Presidente da Assembleia, ao senador; meu prefeito do município de San Joaquín, ao prefeito da província de Mamoré; também Estela, aos vereadores, todas as autoridades presentes na Bolívia e do Brasil. Muito feliz e muito agradecida pelo convite do nosso Presidente da Assembleia, Deputado Alex Redano; ao coordenador também, que está sempre muito interessado em trazer o desenvolvimento e avanço na coordenação com as relações bilaterais, o Deputado Lebrão, proponente desta Audiência Pública; a todos os comerciantes; a Federação dos Comerciantes, Secretário, representante também da Governadoria. À nossa Presidente da Assembleia, Cecília Giraldo. Nós estamos aqui.

Sou Katiuska Figueroa Rojas, Presidente da Comissão para o Desenvolvimento Econômico Produtivo. Deputada Departamental da província Mamoré, sou do município de San Joaquín, do município que faz fronteira, Puerto Ustarez com o Forte Príncipe da Beira, que é no município de Costa Marques. Muito grata também ao prefeito de Costa Marques. O interesse que a Bolívia tem, o interesse que o Departamento

de Beni tem, através de todas as autoridades, porque temos o interesse para poder ter a relação bilateral entre comércio, comerciante também. Também o interesse de confraternizar o conhecimento; confraternizar valores; confraternizar sabedoria; a experiência que as autoridades brasileiras têm. Assim como também estamos aqui presentes, estamos presentes porque temos um interesse comum, temos interesse no relacionamento bilateral, temos interesse, para progredir. Temos interesse de que Beni-Bolívia se desenvolva, progrida em investimentos, como representantes de comerciantes em todas as áreas. Desenvolvimento produtivo, desenvolvimento econômico em todas as áreas. Esse é o desenvolvimento, como disse bem o que me precedeu. O nome de um representante da minha Comissão de Desenvolvimento Econômico Produtivo, o interesse que os empresários têm, o interesse que a Comissão tem através da presente autoridade, com o único propósito de desenvolver o bem-estar para o Beni. Somos representantes do Beni. E por ele que as autoridades não estão de acordo, as autoridades que discordam em algum momento, é um retrocesso. Nós queremos desenvolvimento, queremos o progresso. E é por isso que também peço desculpas em nome, em meu nome, a todas as autoridades que perderam o interesse de participar de uma reunião. Pedir desculpas pelos momentos que aconteceram. Mas nós, aqueles de nós que temos o interesse de estar aqui presentes, permanecemos na guarda para o progresso, para que nosso querido Beni, progrida, para que nosso querido Beni leve adiante o desenvolvimento, com todas as autoridades representativas também.

No estudo, nós olhamos para o projeto, é muito, muito bom, nós estamos sempre, e sempre, como representante do município de San Joaquín, e isso já é a terceira geração que está esse projeto. Estamos na terceira geração, porque meus avós abriram o vão, o vão de Puerto Ustarez. Então, este ainda está de pé. Que as autoridades representativas seguem?

Vamos levá-lo. Vamos levá-lo para o progresso do nosso amado Beni, da nossa amada Bolívia. Muito obrigada. Obrigada pelo convite e por me convidar para essa exposição. Obrigada. **(Discurso em espanhol, traduzido por Guilherme Fernando de Jesus Gomes)**.

O SR. LEBRÃO (Presidente) - Muito obrigado, Deputada. Satisfação recebê-la aqui. Registrar a presença do Senhor Jânio Fernandes de Souza, Superintendente Regional do Trabalho em Rondônia.

Registrar a presença também da nossa Senadora Maria Roxana Nacif Barboza, também do Senado Federal boliviano.

Neste momento, para fazer uso da palavra em nome da Assembleia Legislativa do Departamento do Beni, representando todos os deputados e deputadas, a nossa querida Presidente, Excelentíssima Senhora Cecilia Giraldo Justiniano.

A SRA. CECILIA GIRALDO JUSTINIANO - Boa tarde para todos vocês. É uma alegria como Presidente da Assembleia Legislativa Departamental de Beni estar aqui com você, presente. Muito obrigada pelo convite do Presidente da Assembleia de Rondônia Deputado Alex Redano por sempre ter essa vontade, esse carisma, esse carinho com a Bolívia e com o Beni e novamente estar aqui novamente. Gostaria também de cumprimentar o Senhor Deputado Dr. Neidson, o Deputado Cirone, Senhor Deputado Estadual Ismael Crispin. Senhor Lúcio Mosquini, Deputado Federal; General da Brigada Jorge Augusto Rivero, Comandante da Brigada de Infantaria de Selva. Senhor Capitão de Fragata Marcelo de Souza Barbosa. Senhora Corina Ferreira Domínguez, Senadora do Estado de Pando.

Senhor Luis Flores Robert, Senador de Pando. Senhor Walter Jesús Justiniano Martínez, Senador do Estado de Beni. Senhora María Roxana Nacif Barboza, Senadora Plurinacional de Beni. Senhor Fernando Arias, representando o governo de Beni. Senhora Katiuska Figueroa, Vice de Beni; Prefeito Cristian Miguel Cámara, Prefeito de Beni, da cidade de Trinidad; Senhor Murilo Cerqueira Xavier, Delegado da Receita Federal, Senhor Daniel Pereira, Diretor-Superintendente do Sebrae. Também cumprimento nossa prefeita de San Joaquín, San Ramón. Orgulhosa de vocês, mulheres corajosas e lutadoras. Cumprimentando os Conselheiros. Vejo que a Universidade de Beni está presente. Saudações a todos eles. A cada um de vocês, para nossos queridos irmãos que fazem parte de uma forma ou de outra deste grande projeto e deste grande sonho para todos. Cumprimentando a imprensa. Aqui é onde estamos presentes aqui, seguindo um sonho, como bem diziam os ancestrais, de nossos avós, de nossos ancestrais, que é o desenvolvimento do nosso Departamento. É por isso que hoje estamos novamente aqui, para que entre a Bolívia e o Brasil esses laços de fraternidade possam continuar, laços que nos garantam uma política de relacionamento constante para o desenvolvimento do nosso Departamento. E aí que a importância da hidrovía, da Hidrovía e do Ichilo-Mamoré para poder exportar e importar nossos produtos. Também muito importante é o famoso Tratado de Petrópolis, a ponte de Guajará e Guayaramerín. O desenvolvimento da Costa Marques também é importante, porque dessa forma que a integridade do rio e da estrada se tornará possível para melhorar a qualidade de vida. Nós temos capacidade de desenvolver, temos a capacidade de poder aumentar nossa pecuária. E por que não dizer isso, aprender com nossos irmãos brasileiros que têm uma excelente capacidade e ainda mais parabenizá-los por esse desenvolvimento de poder informar cada vez mais ao nosso país, a Bolívia, para que possa ser desenvolvido.

Também queremos que o uso da terra, o *plus*, seja um funcionamento. Queremos exportar grãos. Queremos que seja o Beni como Santa Cruz é. Nós, de Beni, queremos que saibam que somos a capital do gado da Bolívia. E, lamentavelmente, por não termos acesso, 80% do nosso gado vai para a cidade de Santa Cruz e é onde, para todos, a capital da pecuária seria Santa Cruz, sendo que o gado, não por não termos as condições certas para poder exportar, sai para a cidade de Santa Cruz, Cochabamba ou La Paz. Mas é aqui um sonho de todas as autoridades e de todas as pessoas que, de uma forma ou outra, fazem parte, queremos fazer o que pudermos. Sei que o passo que temos que seguir, em primeiro lugar, é poder fazer com que nosso Presidente do Estado Plurinacional da Bolívia e do Estado Federal possa ter uma reunião para este fim. Para tornar esse sonho realidade, para que esse sonho já seja concreto, para que esse sonho deixe de ser um sonho e a gente torne isso possível.

Também deixar claro ao nosso Departamento de Beni que o progresso da Costa Marques não será o atraso de Guayara. O que temos que fazer como Departamento e como vemos é a integração, e não ter essa mesquinhez e não informar mal de que se uma ponte for feita em Costa Marques será removida a ponte para a Guajará, pois são dois projetos diferentes. O projeto que está em Guajará é o Tratado da Ponte de Petrópolis, que, como mencionei, na época, sabe que haverá uma conversa entre os dois presidentes dos nossos países e o de Costa Marques. E o projeto de Costa Marques é para que possamos também crescer e desenvolver tudo o que é San Joaquín, San Ramón, Trinidad. É por isso que temos que continuar unindo forças, não nos cansar, manter em reuniões, continuar insistindo, que eu sei que vai ser possível.

Também quero agradecer ao prefeito de Beni por sua presença aqui, o que é muito importante para nós. Somos uma

capital que o maior sustento que temos é a pecuária, através de todas as pontes que podemos ter com o Brasil. Também temos que ver que um ponto será implementado que é muito importante para o nosso Departamento e para Rondônia, que é ser capaz de torná-lo turístico, de poder conhecer a nossa cultura. Nossos povos indígenas também serão desenvolvidos, já que em Beni há o maior número de indígenas, irmãos indígenas e camponeses, que também seus produtos serão exportados. Muito obrigada. Muito grata novamente e viva o Beni, que ele viva! Viva Rondônia! Obrigada. **(Discurso em espanhol, traduzido por Guilherme Fernando de Jesus Gomes)**.

O SR. LEBRÃO (Presidente) - Muito obrigado, nossa Presidente. Parabéns pelo pronunciamento. Cumprimentar e agradecer à presença do Senhor Dediel, empresário, fabricante de aeronaves. Está aí, olha, aeronaves para vender, quer mandar para a Bolívia também. Vamos vender uns aviões para lá. Senhor Jorge Chavez, empresário lá de Guayaramerín, também nos honra muito com sua presença.

Neste momento concedo a palavra ao Senhor Fernando Arias, representando o Governo do Beni.

O SR. FERNANDO ARIAS - Boa tarde, Excelentíssimo Senhor Deputado Alex Redano, Presidente da Assembleia Legislativa. Vossa Excelência Deputado Estadual Lebrão; Sua Excelência Deputado Estadual, Senhor Cirone; Deputado Estadual Ismael Crispin; Deputado Federal, Senhor Lúcio Mosquini; Senhor General Jorge Augusto Rivera, Comandante da 17ª Brigada de Infantaria de Selva, Capitão Marcelo Souza, Capitão dos Portos de Porto Velho. Senhora Corina Ferreira Domínguez, Senadora do Departamento de Pando; Senhor Luis Flores Roberts, Senador do Departamento de Pando; Senhor Walter

Justiniano, Senador do Departamento de Beni; Senhora María Roxana Nacif Barboza, Senadora do Estado Plurinacional de Beni; Sua Excelência, Cecília Giraldo Justiniano, Presidente da Assembleia Legislativa do Beni; Senhora Katiuska Rojas, Membro da Assembleia do Departamento de Beni. O Senhor Cristhian Miguel Cámara, Prefeito da cidade de Trinidad; Senhor Murilo Cerqueira, Delegado da Receita Federal. Senhora Prefeita, San Juan e San Ramón. Uma grande saudação à nossa amiga Martha Silva. Uma grande saudação. Prefeito de Costa Marques. Saudação especial também aos nossos amigos da Universidade Técnica de Beni, nosso amigo Lucas, nosso amigo Johnny Bello, nossos amigos de Beni, pela importância econômica ao Departamento de Beni. Uma saudação ao empresário Cassol, que também que compartilha conosco, também já no Beni, muito obrigado. Trago uma saudação muito grande do Governador do Departamento de Beni para todos vocês. Obrigado especial por convidá-lo. Lamentavelmente, por razões e agendas muito pessoais, ele não pôde estar nesta ocasião, neste importante evento. Mas, ele me ordenou, falar sobre a predisposição do Governo Departamental do Beni, enquadrado dentro a pessoa do médico Alejandro Unzuetaela, desenvolver o Departamento do Beni, desenvolver estradas, desenvolver fronteiras, desenvolver rios. Por isso é importante para nós de que juntos estabeleçamos uma agenda rápida, porque a responsabilidade de levar em frente esse projeto é de brasileiros e bolivianos, prefeitos e prefeitas, governadores e senadores. Celebrar muito nesta ocasião a parte do Governo nacional. Os honrados Senadores da Assembleia, também do Departamento do Beni, porque este é um trabalho que não pode fazer o governo e o prefeitura de Trinidad sozinhos, mas precisamos do mecanismo do governo para levar em frente. Por Isso, é importante que nossos Senadores também ponham conosco a mesma camiseta do desenvolvimento para ser capaz de levar em frente o

desenvolvimento do Departamento de Beni. A melhor forma é integrar. Grandes capitais chegarão para o Departamento do Beni e também nós receberemos com muita alegria aquelas capitais e vamos respeitar e ajudar com investimento. Convidamos o investimento privado para desenvolver, o investimento de bolivianos que desenvolve a zona.

É importante também lembrar de que temos dívidas históricas entre os dois países. Temos como exemplo, a ponte de Guajará-Mirim com a Bolívia, em Guajará, que unirá dois grandes países. Esta ponte é uma dívida histórica do Brasil. É uma ponte que beneficiará ambos e é importante também para ser desenvolvida com a maior brevidade possível. Isso é importante porque a região do gado precisa. A região de Guayaramerín também precisa. Mas, no entanto, não é a única região do Departamento do Beni. A área de San Joaquín e a área de San Ramón; Trinidad também precisam ser desenvolvida. Nós vivemos em um empobrecimento na zona. Temos uma das receitas *per capita* mais baixas da América do Sul.

Precisamos de mais investimento, de pontes e as hidrovias e os pontões para atravessar os rios. Nós somos bolivianos. Vocês também precisam de acesso para o Oceano Pacífico. E que melhor área para passar, do que pela Bolívia? Um país irmão com o qual, nós, os bolivianos, compartilhamos com vocês brasileiros, milhares de quilômetros. A fronteira maior do nosso país é com o Brasil. Somos parceiros estratégicos naturais e temos que desenvolver e levar em frente. Não fazer nada que seja contra nossa natureza. Uma das coisas que nos pediu o governador, foi que deixasse claro que nós vamos participar e colaborar em tudo isso, e ser participantes ativo, sempre e quando se respeita também a natureza. É importante, respeito ao nosso meio da vida, desenvolver áreas sem nenhum em detrimento de outro, fazer prioridades para estabelecer os portos. É importante a ponte

de Guajará-Mirim, como também é importante a barcaça em Puerto Ustarez. Precisamos também desenvolver aquela zona.

Temos áreas importantes, temos estradas básica, temos o compromisso do Governo Nacional de fazer um caminho asfaltado. Agora temos que mover a ficha a todos o que nós somos aqui. A responsabilidade   do nosso tempo, depende do dinamismo com que programarmos tabelas de trabalho. Visitas, obter acordos entre todos para que este grande sonho que é construir um modelo de desenvolvimento para o Departamento do Beni, para a Bolívia, para o Departamento de Pando que é um Departamento irmão conosco, e para todos de Rondônia e do Brasil. É o momento e está em nossas mãos. O Governador do Beni agradece muito, através da minha pessoa, pelo convite e coloca   disposi o todos os meios necessários para alcançar todos os propósitos para o desenvolvimento do Departamento. Muito Obrigado. **(Discurso em espanhol, traduzido por Guilherme Fernando de Jesus Gomes).**

O SR. LEBRÃO (Presidente) - Nós é que agradecemos. Leve o nosso abra o ao Governador. Nesse momento vamos registrar a presença do Senhor Rolando Villar Anes, encarregado para assuntos com o Brasil e a Universidade Aut nomado Beni.

Senhor Johnny Bello, Mestre, Diretor de Educa o   Distância, pela Universidade Aut noma do Beni, na Bolívia. Senhor José Luis Rivero Jord n, Diretor de Rela es Internacionais da Universidade Aut noma do Beni, também.

Nesse momento, concedo a palavra ao Excelentíssimo Senhor Walter Jesús Justiniano Martínez, Senador da República Boliviana.

O SR. WALTER JESÚS JUSTINIANO MARTÍNEZ - Senhor Presidente da Assembleia Legislativa de Rondônia, Deputado Alex Redano, muito obrigado por nos convidar para a Audiência Pública. Distintas autoridades políticas da Bolívia, meus colegas Senadores, Deputados de Rondônia, Deputados Estaduais representantes do Governo de Beni, da Universidade Autônoma de Beni; público em geral. É possível que agora estejamos pisando em uma nova era de desenvolvimento do Departamento de Beni e de Rondônia, neste caso Brasil e Bolívia. Sem dúvida, a nova rota que agora é promovida entre Rondônia e Beni, Costa Marques e Puerto Ustarez é uma rota importante.

É a primeira rota que já tivemos em anos, que está quase consolidada, está o comércio pelas cidades de Guajará-Mirim-Rondônia, e Guayaramerín-Bolívia, que dentro do Tratado de Petrópolis já deveria ter uma ponte internacional. Algumas razões que são compreensíveis devido à situação que os países estão passando, por causa da depressão econômica causada pela pandemia, entendemos que o Brasil agora não está priorizando a construção dessa ponte. Mas tenho certeza que o Brasil, como país irmão, cumprirá, no devido tempo, honrará essa dívida histórica que é muito importante, como meus antecessores já enfatizaram.

Nós, como Senadores, dizemos que nós, eu sou beniano, nascido em Guayaramerín. Conheço muito bem a realidade da fronteira. Sempre tentamos buscar a integração entre Rondônia e Beni em muitos cenários. Fizemos alguns progressos, mas pouco. Acredito fundamentalmente que este projeto de integração comercial, pela rota de Costa Marques/Puerto Ustarez é viável e devemos apoiá-la. É evidente que o projeto da ponte internacional entre a Guajará-Mirim e Guayaramerín não tem que interferir com o projeto Puerto Ustarez e vice-versa. Isso é demais claro, e

nós explicamos muito claramente. Nós, pessoalmente, apresentamos dois projetos de lei para nomear e implementar dois portos internacional na Bolívia, em Beni, um em Puerto Ustarez e outro em Guajará-Mirim, de acordo com um acordo verbal que tivemos principalmente com o Deputado Lebrão, na última reunião que tivemos em Puerto Ustarez. Desta forma, já colocamos o plenário os parlamentares benianos, apresentamos o projeto de lei que está em análise. Esperamos que nossos colegas parlamentares de toda a Bolívia nos apoiem para que esse projeto seja aprovado, pois é essencial ter esses dois portos internacionais, tanto em Puerto Ustarez, como eu irei para Guayaramerín.

Pessoalmente, Senhor Presidente da Assembleia, e as autoridades de Rondonia e Bolívia também, prometo meu trabalho de apoiar e buscar consenso e divulgar a proposta que está sendo feita agora.

Gostaria, também, de pedir ao Governo Beni, neste momento, que realize um estudo semelhante para poder justificar, do lado da Bolívia, a viabilidade técnica e econômica que agora está sendo claramente demonstrada no estudo apresentado pelas autoridades de Rondonia. Aplaudo e parablenizo a iniciativa e reitero o empenho do meu trabalho como parlamentar para levar adiante este projeto. Muito obrigado. **(Discurso em espanhol, traduzido por Guilherme Fernando de Jesus Gomes).**

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Convido, neste momento, para uso da tribuna, o nobre Deputado Federal Lúcio Mosquini.

O SR. LÚCIO MOSQUINI - Boa tarde a todos. Quero, por economia de tempo, cumprimentar o Deputado Eurípedes Lebrão;

em nome dele e do meu Presidente Alex Redano, gostaria que todos se sentissem cumprimentados. Senhor Senador Luis Flores Roberts, meus cumprimentos a você e todo o Parlamento Boliviano. É um prazer muito grande estar aqui discutindo esse assunto tão importante.

Pelas pessoas que aqui estão, nós podemos ver a importância desse assunto para Rondônia e para a Bolívia. Em 2015 ainda, com o Deputado Lebrão, eu recebi essa demanda lá em Brasília, e a partir daquela data nós traçamos uma meta, que era conseguir fazer essa travessia. Nós temos uma briga muito grande por ponte, que brasileiro adora asfalto e ponte; ponte daqui, ponte dali. Nós temos um tratado a ser seguido, de mais de 100 anos, e não vai se realizar da noite para o dia, que é a ponte de Guajará-Mirim, mas nós vamos continuar brigando por ela.

Entretanto, isso não impede que nós possamos buscar novas alternativas para que esse transporte possa ocorrer. Nós temos muito interesse nessa travessia, mas temos um caminho longo a seguir ainda. Nós não vamos sair desta Audiência e amanhã vai estar tendo esse transporte. De jeito nenhum. Poderá até alguém, sem noção da importância que tem isso, divulgar que nos próximos dias – eu atendi a imprensa ainda hoje, e me foi perguntado que dia vai ter a travessia. Não é assim. É uma jornada longa a ser seguida. Mas, nós aqui, brasileiros, estamos unidos, nós temos uma meta, que é viabilizar esse comércio. Nós temos aqui o Pedro, da Rical, e o César Cassol, dois grandes empresários de Rondônia, que estão aqui, na figura representativa dos demais. Mas a importância que tem essa travessia para nós, talvez seja até mais do que a de vocês.

Eu trago aqui, Presidente Alex Redano, números importantes de negócios, de dinheiro dessa travessia.

Vocês têm na Bolívia a ulexita, que é o boro 10. Nós não temos. Vocês têm ureia que nós não temos. Vocês têm o cloreto de potássio, aliás, além de nós não termos ele, ainda a gente importa da Bielorrússia, uma das últimas ditaduras do mundo. E que agora, pelo embargo econômico imposto pelo governo americano, talvez nós não teremos esse produto aqui no Brasil. Vocês têm ureia lá, que a fusão do gás natural e nós não temos. Uma tonelada de ureia hoje, YPFB (*Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos*), custa hoje, na data de hoje, US\$ 460,50, esse é o preço. Ela, aqui, para nós hoje custa US\$ 820,00.

Vocês têm o cloreto de potássio, que todos nós procuramos e buscamos, hoje, a cotação de hoje, na Bolívia está US\$ 731,00, para nós, aqui, sai US\$ 940,00. A ureia, se nós optarmos por Guajará-Mirim, sai a US\$ 90,00 a tonelada. Se for pela Hidrovia Ichilo-Mamoré, vai sair em torno de US\$ 50,00 a tonelada. De qualquer forma, ela chega barata aqui para nós e nós precisamos dela.

Não estou falando aqui do sal boliviano que, a princípio não nos serve. Sal boliviano tem mais de 30% de umidade, mais de 30% de água. Nós não conseguimos transportar um produto que tenha 30% de água. Tem uma técnica, o ferricianeto de potássio que injetado no sal a gente consegue tirar essa umidade dele. Com certeza isso vai acontecer. Mas só esses dois produtos, já alavancam a nossa economia.

E nós temos aqui para oferecer o calcário. O calcário, em Rondônia, fez uma verdadeira transformação: nós somos uma Rondônia antes do calcário Cassol, e outra Rondônia após o calcário. Agora, imagina vocês da Bolívia, imagina o Estado do Beni recebendo esse produto que, aliás, é barato aqui em Rondônia. É caro se a Bolívia tivesse que buscar em outro lugar.

Então, nós temos e talvez eu fique aqui um bom tempo falando da importância que tem esse comércio. Mas, eu não posso ficar no discurso. Eu não posso ser mais um nesse cenário. Nós temos que assumir o papel da nossa responsabilidade.

Eu sou vice-líder do Governo Bolsonaro na Câmara, lá nós temos vários vice-líderes e um líder do governo. Sou líder da bancada federal. Ninguém de nós é contra. Aqui tem 24 deputados estaduais e todos eles brigam por isso. O Governo do Estado briga. O Daniel Pereira foi brilhante na sua fala aqui, e desde antes do Daniel ser governador, todo mundo já queria. Mas e aí, nós vamos fazer o quê? Nós temos que eliminar as etapas. Temos que eliminar as etapas.

Nós conseguimos agora uma Nota Técnica de vários órgãos do Governo Federal. No próximo dia 24, nós temos uma audiência com o Ministro Paulo Guedes, onde, possivelmente, até lá nós vamos ter uma Nota Técnica da Receita Federal que hoje é o nosso maior gargalo. No Brasil, tudo é a Receita Federal. Não sei se na Bolívia é assim. Aqui, é o tesouro, é quem cobra. E eu já estive com o próprio Presidente Bolsonaro, falou: "Mosquini, fala com o Paulo Guedes.". Eu fui com o Paulo Guedes, "Fala com o Afif", que era o Secretário-Executivo. E você vai no Itamaraty, que é o nosso Ministério das Relações Exteriores, tem que falar com a Receita Federal. Na Anvisa, tem que falar com a Receita Federal. A ANTT, que é a Agência Nacional de Transportes Terrestres, nossa, e a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), precisam do aval da Receita Federal, ou seja, esse projeto nosso, passa necessariamente pelo aval da Receita Federal.

E o que nós estamos idealizando? O que nós estamos traçando? Nós queremos uma fiscalização sazonal, no dia tal, na hora tal, a Receita Federal vai estar lá, às margens do

rio Guaporé para alfandegar essa balsa e os demais são problemas pormenores. "Ah, tem que ter o acesso". Nós tivemos uma tratativa já com o DNIT e com o Exército para que nós possamos viabilizar a licença, a abertura dessa estrada, o recurso para fazer esse acesso. "Ah, a Receita Federal tem que estar lá no rio." Ela tem um trailer apropriado para isso. "Ah, a Anvisa tem que estar lá também". Ok, perfeitamente. Vamos viabilizar o trailer da Anvisa. Nós temos que ir vencendo por etapas. E tem que ser um trabalho técnico. "Ah, mas o senhor é político." Não, eu sou político mesmo, mas não existe nenhuma decisão política que não esteja embasada em uma decisão técnica. Então, elas se fundem – a decisão técnica com a decisão política. A decisão política já tem – o Presidente Bolsonaro quer fazer, eu e tantos outros queremos –, mas nós precisamos de ter essa viabilidade.

Daí, então, a Receita Federal cobrou o EVTE (Estudo de Viabilidade Técnica Econômica). A gente requisitou ao Governo do Estado. Não saiu. Pedimos para uma ONG. Não saiu. Conversei com o Daniel e ele conversou com os empresários e está aí o estudo. E agora nós estamos vencendo mais uma barreira. A Receita Federal já tem um estudo, já apresentou, já fez avaliação e agora, até o dia 24, nós teremos uma nova etapa neste trabalho a ser concluído.

Eu penso, Silvernani, que Rondônia vai sofrer uma transformação econômica muito grande. Está aqui o Prefeito Mirandão, de Costa Marques; Prefeito Armani, de Seringueiras; Prefeito Tinoco, de São Francisco; Prefeito Cornélio, de São Miguel. Aquela região vai ficar rica mais do que é, porque lá nessa região nós ainda temos terras antropizadas, terras baratas e de boa aptidão para agricultura e vizinho de um país que quer vender tudo para

nós e nós queremos vender tudo para eles. Mas a gente não consegue, não consegue.

Nós tivemos uma Audiência Pública lá em Costa Marques e devia ter umas 50/60 pessoas, todo mundo querendo ir para a Bolívia. E aí, meu caro Senador Luis, nós não fomos autorizados a entrar na Bolívia. Cadê o Senador Luis? Está lá. Então, que conversa é essa que nós estamos tendo aqui? Todo mundo interessado e nós chegamos lá na beira do rio, todo mundo querendo botar o pé na água para atravessar "não, não, não, não, não pode".

Nós queremos que Vossa Excelência convide aqui o Presidente Alex Redano para que nós possamos realmente comparecer no Estado do Beni, no Governo da Bolívia para nós estreitarmos as nossas relações políticas e conseguirmos viabilizar esse projeto tão importante para o Brasil. Eu já combinei com o Senador Aloísio, porque ele também é líder do governo lá. Nós teremos daqui a duas semanas uma audiência no Ministério das Relações Exteriores, com o Ministro da Relações Exteriores da Bolívia e com o Ministro das Relações Exteriores do Brasil.

Nós temos que ir aparando arestas. Colocar as pessoas frente a frente e aí nós precisamos, Pedrinho, falar a mesma língua. Tem interesse da Bolívia? Sim. Tem interesse do Brasil? Sim. Tem discordância da Bolívia em alguns pontos? Sim. Do Brasil também. Mas nós precisamos nos afinar. Falar a mesma língua. Tem despesa para a Bolívia? "Sim, senhor, perfeitamente". Tem despesa para o Brasil? "Sim, senhor, perfeitamente". "Quanto custa?" A minha parte custa tanto, a sua parte custa tanto. Nós vamos fazer. Agora nós precisamos ter um dia na semana, um dia no mês para fazer essa travessia. Depois ninguém segura mais.

A própria inércia do negócio, a busca pelo recurso financeiro, a busca pelo dinheiro vai nos proporcionar um momento de falar "não, nós vamos construir um porto aqui, vamos construir uma ponte aqui". É isso que nós estamos brigando.

Talvez, se um dia tivermos uma ponte ali, muitos de nós aqui não estarão para ver, mas nós temos que começar essa briga, nós temos que começar essa luta. Por hora nós queremos alinhar, focar no alfandegamento da balsa. Fora disso, Cornélio, é fala ao vento. Fala ao vento! Temos que ter a balsa, temos que ter a estrutura do porto e temos que ter a Receita Federal. Passou um mês? Passou. "Não, agora tem que ser dois dias.". Perfeitamente. "Agora tem que ser três dias." Perfeitamente. Nós temos que ter foco. Sermos concentrados nisso. Na hora em que nós tivermos essa balsa alfandegada e a Receita Federal determinada, ninguém segura essa relação comercial dos dois países.

Então, eu quero parabenizar e agradecer ao Deputado Lebrão. Ele está no banheiro? Foi ao banheiro?

(Às 17 horas e 59 minutos, o Senhor Lebrão passa a presidência ao Senhor Alex Redano)

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - O Deputado não está se sentindo bem. A pressão caiu. **(fora do microfone)**.

O SR. LÚCIO MOSQUINI - A pressão caiu?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Só justificar aqui. A pressão do Deputado Lebrão deu uma caída, e ele saiu rapidamente, mas já retorna.

O SR. LÚCIO MOSQUINI - Bom, mas eu quero aqui, publicamente, reconhecer o trabalho do Deputado Lebrão. Ele é um incansável nessa implantação de uma ponte, de uma balsa, de um túnel, de uma canoa, do que for. Ele é o pai dessa criança. Ele que me incentivou a comprar essa briga lá em Brasília.

Então, eu queria aqui, verdadeiramente, render minhas homenagens ao Deputado Lebrão, e dizer, Presidente Alex Redano, que a Assembleia Legislativa de Rondônia pode contar com a bancada federal, para que, juntos, nós possamos produzir bons frutos da política de Rondônia, do Brasil com a Bolívia. Muito obrigado, e parabéns a todos.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns pelas palavras, nosso nobre Deputado Federal Lúcio Mosquini, incansável também, nosso representante nessa batalha.

Nós temos mais algumas autoridades inscritas, e eu gostaria também de abrir as inscrições para as falas. Está inscrito aqui o Guilherme Erse, está inscrito também o César Cassol.

Gostaria que o Cerimonial ficasse à disposição aqui para fazermos as inscrições dos nobres amigos e amigas. Mais um senhor se pronunciou para se inscrever. Só se manifestar aqui, e o pessoal do Cerimonial está à disposição.

Gostaria de convidar, neste momento, o Excelentíssimo Senhor Senador do Estado do Pando, Bolívia, o Senhor Luis Flores Roberts. Quero agradecer aqui a toda a delegação de autoridades bolivianas. *Bienvenidos en Rondônia!*

O SR. LUIS FLORES ROBERTS - Muito boa tarde. Saúdo todos os presentes. Quero saudar e agradecer o convite, inicialmente ao Excelentíssimo Deputado Alex Redano, Presidente da Assembleia; ao amigo Deputado Lebrão, que visitou nosso Departamento em nosso país em muitas oportunidades, e através dos deputados, a todos os representantes do Poder Legislativo, Executivo de Rondônia. Saudar o Deputado Federal Lúcio Mosquini também, pela presença e pela vontade de trabalhar. Saudar o nosso Senador em nossa delegação de parlamentares, tanto estaduais como federais, da Bolívia. Cumprimentar também a Senhora Cecilia Giraldo Justiniano, Presidente da Assembleia e através da Presidente para o resto dos legisladores e também ao Executivo de Beni. Também cumprimentar o Senhor Cristhian Miguel Cámara e através do prefeito de triniano, todos os prefeitos da Bolívia e também aos prefeitos do Brasil presentes, uma saudação muito especial. Cumprimentar também o Delegado da Receita Federal que está presente; ao nosso amigo também de tantos anos, Daniel Pereira, que fez uma excelente exposição hoje.

Nós, como bolivianos, aqueles que conhecem a história da Bolívia, foi solicitado há mais de cem anos, com o Tratado de Petrópolis, a integração de Guajará-Mirim e Guayaramerín, porque nossa riqueza, a borracha, naquela época, era mais ao norte da Bolívia. Não foi na parte de Costa Marques, foi na parte de Riberalta e Pando, ao norte beniano e ao norte de La Paz. Para conhecimento, não vamos desistir do sonho de ter essa ponte, porque é claro que mais ao sul ela beneficia uma parte da Bolívia, mas ao norte ela não vai beneficiar - não é verdade? - na integração de Costa Marques. É importante esclarecer essa questão, mas também mencionar que a Bolívia está se desenvolvendo ao norte depois de muitos anos. Mencionar que nós, como país já trabalhamos para integrar bastante nossas estradas com o norte boliviano. Um exemplo,

um exemplo é que se está construindo a estrada de Trinidad, San Ignacio, San Borja, Yucumo, Ovalle, Reyes, Santa Rosa, Riberalta, 1.200 quilômetros, neste momento, em construção, com financiamento, com recursos. O que o nosso prefeito de Trinidad disse, que não está integrado ao norte, será integrado em três anos aproximadamente, no máximo quatro anos. E também está em construção nossas estradas para o Departamento de Pando, El Choro, Peña, Amarilla, Sena, Cobija. E de Cobija, antes de chegar a Cobija, km 19, extremo para o Peru. Ou seja, o norte boliviano vai para o Peru. **(Discurso em espanhol, traduzido por Guilherme Fernando de Jesus Gomes).**

Nós planejamos trabalhar a agropecuária, a agroindústria, porém nossa tradição, e nosso convênio já está integrando com o Peru, o norte boliviano. Porém, até o momento não temos convênio, nem tratativas concreta com o Brasil. Somos sinceros, nós necessitamos, porém não temos nada concreto. Está avançando também, dizer-lhes que na parte de Pando, nós vamos ter um encontro binacional que teremos nos dias 29 e 30 deste mês, na próxima semana, entre o Presidente do Peru e da Bolívia, do gabinete de ambos os países, definir a abertura de um novo ponto fronteiro, do norte boliviano com o Peru, que vai ajudar a exportar gado, através do Pacífico e outros produtos. Estamos trabalhando há 7, 8 anos, quando estava de Governador, já está construído o espaço fronteiro fisicamente e queremos agora é definir a... **(ininteligível)** para incluir a alfândega, a migração, etc. Ou seja, temos trabalhado. Algo que não falta todos os dias, é que queremos desenvolver o Norte do nosso querido país Bolívia.

O tema específico, queridos amigos de Rondônia, autoridades, considero que esse tipo de encontro, que já tivemos em outras oportunidades, a visita do governo de

Rondônia, o Daniel, e nós também viemos a Rondônia, nos recebeu o Governador Confúcio e Daniel de Vice-Governador, e nós integramos entre governo regional estaduais, Departamental da Bolívia, sem embargo, creio que foi toda vida de boas intenções. Considero que devemos avançar muito mais aceleradamente em temas concretos.

Eu quero propor, nesta reunião, que nós vamos convocar a Assembleia Departamental, alguns pontos que creio que devemos concretizar a partir desta reunião. Primeiro, mencionar e dizer-lhes que me comuniquei com o operador de exportação, de processamento e de... **(ininteligível)** da sala na Bolívia, de... **(ininteligível)** e também de ureia. Me comunicaram, e me diziam que necessitam uma ordem oficial de Rondônia para convocar uma reunião técnica, para ver o tema dos custos, das quantidades, transporte e seguramente a consolidação até a zona norte do Beni, onde vocês podem receber seu produto e outro que quiserem. E também ver a possibilidade de vender algum produto de Rondônia.

Então, dizer ao Presidente da Assembleia e a todos os presentes, aos empresários também eu saúdo, em especial, dizer-lhes que já está concretizada a reunião com o Governo da Bolívia, uma reunião técnica. E, posterior a isso, uma reunião, que disse o nosso Deputado Federal, que efetivamente é necessária, uma reunião política em Brasília. Essa reunião que deve unir esta região de Bolívia e Brasil, especialmente o intercâmbio comercial. Creio que esta reunião que será convocada, vai render frutos.

E, terceiro, uma reunião bilateral do nosso Governo Federal do Brasil e do Governo Nacional da Bolívia, que deve se consolidar muito breve, sugiro que as autoridades, que o Senador Luis Flores, os que estão presentes, outros senadores, outros governadores, outros deputados estaduais, uma reunião anual entre as regiões. A região da Bolívia, com

os alcaides, com os prefeitos, com os senadores, deputados, com os governos regionais: Rondônia, Beni, Pando, muito especialmente, para traçar metas de cumprimento dessa integração, especialmente comercial.

Creio que definindo metas, não teremos essas reuniões muito longas, que na realidade, estamos com 7, 8 anos de reuniões, onde não havia se concretizado nada e precisamos fazer reuniões mais periódicas, definidas. Creio que poderemos, juntos, buscar apoio dos nossos governos federais e nacionais. Dessa maneira poderemos concretizar o que necessita Rondônia, o que necessita Beni e Pando. Diminuir a possibilidade desses encontros, consolidar o processo do ponto de integração, Costa Marques/Puerto Ustarez, que essa é uma reunião definitivamente nacional. É uma reunião entre "chanceleres". **(Discurso em espanhol, traduzido por Rosangela Almeida de Oliveira).**

Se o Brasil está tramitando especificamente a Receita Federal, a sua presença e seguramente a migração; mas não conhece exatamente o estado do trâmite na Bolívia. E deve existir comunicação de maneira direta entre as autoridades regionais, os Senadores presentes, Deputados de nossa região Bolívia; Senadores e Deputados da região de Rondônia e também o Estado de Rondônia e o Governo Departamental de Beni e Pando. Necessitamos trabalhar juntos. Honestamente, não sei exatamente o trâmite que a administração regional do Beni iniciou, mas o compromisso a partir desta reunião, queridos amigos de Rondônia, é cooperar e ajudar. Os Senadores que estão aqui presentes se comprometem a tramitar primeiro, muito cordialmente, convidar através Chancelaria. Vamos processar o ingresso de vocês para recebê-los muito cordialmente em Beni para que nossos deputados estaduais, federais possam visitar-nos, não é certo? Se for possível em Trinidad ou La Paz, o de La Paz está consolidada, está

praticamente solicitado. Mas, quando quiser integrar, visitar nosso Departamento do Beni, com muito gosto, realizamos todos os procedimentos. Oficialmente não temos escritórios de migração nem de Alfândega, que é a Receita, em Puerto Ustarez. É claro, que se aparecer qualquer autoridade, certamente vai paralisar o ingresso. Mas a amizade é mais importante, a intenção e a vontade de integrar e abraçar, de avançar nos negócios, nas empresas, no comércio e na diplomacia e na política entre o dos países irmãos. Isso é o mais importante. E contar com todos os que estão presentes. Sugiro, meu estimado Presidente, poder, talvez escrever uma nota de boas intenções para consolidar a permanência, a periodicidade destes encontros. E, esperançosamente, eu tenho o sonho que nós teremos netos que verão a ponte de Guajará-Mirim. Eu quero dizer-lhe algo, meu querido amigo: Pando, que é uma região muito pequena. Eu penso que os meus netos vão ver a ponte do rio Beni que cruze Pando e Beni. Beni dois, como a gente fala, e o outro Beni uno, que custou mais do que \$ 20 milhões de dólares, já o construímos e já inauguramos, aberto há um ano, \$ 20 e poucos milhões de dólares, mas não somente se construiu isso para o Pando. Já se construiu outra ponte que tem mais de 500 metros de longitude. O porto da ponte rio Madre de Dios, que custou mais de \$ 40 milhões de dólares. Entre as duas pontes para o Pando, se construiu \$ 65 milhões de dólares. Claro, e nós dizíamos a um nosso deputado federal que o custo da ponte da Guajará é de \$ 57 milhões de dólares, R\$ 300 milhões de reais, ou seja \$ 57 milhões de dólares. Para nos integrar ao norte de Bolívia, já gastamos somente em ponte, mais de, aproximadamente, \$ 65, \$ 70 milhões de dólares. Porque se a intenção da Bolívia é integrar, desenvolver, trabalhar, se não tivermos estradas e pontes, teremos dificuldade em produzir e em enviar. Vamos fracassar. Mas a intenção já é vontade da Bolívia. Oxalá que possamos não somente integrar

a Bolívia, o centro com o Norte, e do Norte com o Oeste, com o Peru, e integrar com o Pacífico. Mas também, possamos avançar nessa integração com nossos queridos amigos do Brasil. Esta é a intenção no dia de hoje.

Outra vez, querido Presidente, agradeço o convite amigável. Pode contar com os amigos da Bolívia e as autoridades que estão presentes e, se Deus quiser, possamos avançar nestes critérios, e esta vontade que existe nas autoridades, entre autoridades e possamos evoluir um próximo encontro no próximo ano. Muito Obrigado. **(Discurso em espanhol, traduzido por Guilherme Fernando de Jesus Gomes).**

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Muito obrigado, Senador Luis Flores.

Convido para uso da palavra a Excelentíssima Senadora do Estado do Pando, na Bolívia, Corina Ferreira. Estou fazendo a inscrição de todos. Logo mais, todos serão convidados ao uso da palavra.

A SRA. CORINA FERREIRA DOMINGUEZ - Boa tarde, saúdo todos os presentes, especialmente Vossa Excelência, o Senhor Deputado Alex Redano, muito obrigado pelo convite. Para mim é muito agradável e tenho muita alegria de poder estar em Porto Velho hoje, Rondônia. No caso, também cumprimento o Deputado Estadual Dr. Neidson; Sua Excelência Deputado Cirone, membro do Estado; Sua Excelência Senhor Ismael Crispin; Sua Excelência Senhor Lúcio Mosquini, Deputado Federal. Também cumprimento o Brigadeiro General Jorge Augusto. Também saudar o Excelentíssimo Capitão de Fragata Marcelo de Souza e cumprimentar os três Senadores do Estado Plurinacional da Bolívia que hoje me acompanham, que tiveram

a oportunidade, sem dúvida alguma. Muitos dos nossos senadores, praticamente todos, gostariam de estar presentes, mas desta vez, o Pando e o Beni, que são os dois Departamentos da Bolívia que estão mais interessados nesses projetos. Por outro lado, quero cumprimentar o Senhor Fernando Arias, representante do Governo de Beni; a Senhora Cecília Giraldo, Presidente da Assembleia de Beni; Senhora Katiuska Rojas, Deputada da Assembleia Beni; Senhor Cristhian Miguel Cámara, Prefeito de Trinidad; Senhor Murilo Cerqueira, Delegado da Receita Federal, e também Excelentíssimo Senhor Daniel Pereira, Diretor-Superintendente do Sebrae, que nos fez uma excelente apresentação, por certo. E também todos os prefeitos presentes, todas as nossas autoridades, no caso; os empresários também, que hoje estão aqui, do Estado de Rondônia e empresários bolivianos, bem como os vereadores e demais prefeitos.

Bem, eu queria começar agradecendo realmente pelo quão bem-vindos nós fomos, a delegação que veio da Bolívia, por todas as atenções que tivemos, somos gratas de verdade.

Por outro lado, poder dizer e expressar parabéns a todos os deputados que hoje estão viabilizando este encontro, uma vez que, como dissemos anteriormente, falamos de uma integração da Bolívia com o Brasil há muitos anos e praticamente pouco progresso foi feito para tornar isso realidade. Além disso, por outro lado, dizer-lhes... Antes disso para me apresentar, meu nome é Corina Ferreira Domínguez, Senadora por Pando, líder da bancada opositora, da maior bancada de oposição que o Estado tem no momento, o Estado Plurinacional da Bolívia e, sem dúvida, também membro da Comissão de Política Internacional, bem como o Senador Flores.

É por isso a minha preocupação com tudo o que vem acontecendo com relação ao atraso que temos como Estado

boliviano e um Estado brasileiro, pelos diferentes processos de integração que temos. Quero começar expressando, em nome da Câmara de Senadores, o total, o total apoio ao projeto do que vem a ser a integração de parte de Puerto Márquez, assim como Ustarez, que faz parte do Departamento de Beni, já que é praticamente uma realidade para nós. O fato de que precisamos que os dois países irmãos são necessários para poder integrar.

Por outro lado, a importância do Tratado de Petrópolis, que é outra das coisas que particularmente, como pandina, me preocupa e queremos tornar realidade, pois fala-se da construção de duas pontes, não só da ponte que liga Guajará-Mirim com Guayaramerín, mas também... **(ininteligível)**, que está praticamente no Departamento do Pando e é uma necessidade, para poder unir a zona de Laguna com o Estado do Acre, que também é um sonho que há muitos anos – são 117 anos –, que esperamos que isso se torne realidade e para o qual expressamos o apoio da integração que deve se dar em ambas as construções. E também compartilho a preocupação, no caso da opinião de todos os colegas que me antecederam, dizendo que ele não intervém no caso da integração do que vem para ser uma área com outra.

Isso não intervém no que tem a ver com a construção da ponte da Guajará-Mirim, por isso expressamos total apoio e tudo o que tem a ver com integração, sempre o Estado boliviano estará disposto a apoiar e terá boa-vontade.

Dizer ao Deputado que, embora tenha sido feita uma tentativa de uma reunião presencial e não permitiram a passagem, não foi por causa de uma questão de que o Estado boliviano não tinha vontade. Mas, lamentavelmente, houve um erro de coordenação com o que vem a ser a Chancelaria, porque, praticamente, oficial não tinha sido feito. Eu tentei, mas não consegui. Vim descobrir o dia, praticamente

que a delegação brasileira como membro da Comissão de Política Internacional. Eu tentei, mas você sabe que assim como o Brasil tem suas regras, precisamente o que vocês nos disseram, que tem que chegar no dia para que a Polícia Federal possa fazer o ingresso, e eles têm que ter um teste PCR e eles têm que ter vacinas Covid também. No mesmo caso, a Bolívia também tem suas regras e, infelizmente, não houve coordenação adequada para que pudesse ser priorizada. Porque, embora tenhamos regras, sempre o Estado boliviano deve ter a vontade de poder dar viabilidade. Mesmo que não tenhamos a presença da Alfândega, mesmo que, de repente não tenhamos a presença do que vem a ser migração, mas, a Bolívia tem que buscar uma maneira para que isso se torne uma realidade e como disse Senador Flores, que ele, no caso, como representante do Estado, representante do Presidente, já fez o compromisso para que isso se torne realidade. Também como membro da Comissão da Política Internacional no Senado, quero me comprometer hoje a viabilizar, e já observando que no caso quando se trata sobre integração, quando se trata de que nossos Estados progridam, nunca deve haver diferenças políticas. É algo que compartilho com o Walter, é algo que compartilho com o Luis Flores, do apoio total e incondicional quando se trata de poder integrar dois países historicamente irmãos, e com o qual compartilhamos a maior quantidade de quilômetros de fronteira. Isso deve ser uma realidade, que a Bolívia, o país irmão, Brasil, que utilize para integração desejada, para ter um mercado de venda de seus produtos, assim como ter o desejado passo para o Oceano Pacífico; assim também para nós, o desejo de ter acesso para o Oceano Atlântico.

Eu sou de um Departamento do Norte que, às vezes, muitas pessoas dentro mesmo da Bolívia não conhecem. Para nós é um sonho poder dar esse valor agregado para os nossos produtos, para a nossa riqueza amazônica. Pando é um Departamento 100%

amazônico que requer o apoio também do Estado central, assim como os países vizinhos, irmãos, como o caso do Estado do Acre, para poder ter uma coordenação direta.

Hoje, todas as minhas palavras e meu apoio para esse encontro que deverá se dar em Brasília, não só com autoridades, como no caso o Estado de Rondônia, também Mato Grosso, Mato Grosso Sul, assim como o Estado do Acre. Cremos ser importante poder avançar em tudo o que temos pendente no que diz respeito a integrar-nos. Verdadeiramente estarmos trabalhando o lado que será o comércio. Eu acho, como sempre é dito entre Pando e Acre: somos uma necessidade, não podemos ser um sem o outro. Assim como é o caso de Brasileia que depende da cidade de Cobja, pelo comércio, pela quantidade de coisas que nós adquirimos e o que são aqueles dois municípios, igual para nós. A importância de poder ter boas relações para podermos também nos beneficiar do Estado do Acre.

Vocês, como Estado, como País, estão avançando. Têm tecnologias, que sem dúvida, podem ajudar a nós e os outros Estados brasileiros. E eu sei que vocês nunca terão esse egoísmo de poder apoiar todos os empresários, os irmãos bolivianos, para poder guiar nesse avanço que vocês têm.

Parabenizar Rondônia, de verdade, porque estes últimos anos tem se visto, que considerou todas as suas diferentes etapas anteriores do desenvolvimento para hoje poder ser esta Rondônia, um expoente do que será a pecuária, o leite, o que será também a venda de calcário e outros.

Então, obrigada pelo convite. Meu compromisso como senadora, meu compromisso como membro da Comissão da Política Internacional para ser uma realidade, por favor, deputados; por favor, Senhor Presidente, pedir-lhes que é urgente a reunião em Brasília, que deve ser no próximo mês de novembro.

E assim também, o nosso compromisso para apoiar uma reunião que tem que ocorrer, que poderá ser em Puerto Márquez. E os irmãos benianos, autoridades pandinas, autoridades, todas as autoridades que quiserem estar ao lado do Estado boliviano e do Estado brasileiro. MUITÍSSIMO obrigada. Viva Rondônia! Viva Pando! Viva Beni! Viva Bolívia e o Brasil! Obrigada. **(Discurso em espanhol, traduzido por Guilherme Fernando de Jesus Gomes)**.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Quero convidar o Excelentíssimo Senhor Alcaide, Prefeito de Trinidad Cristhian Miguel. Ele tem alguns compromissos, mas fará rapidamente algumas observações.

O SR. CRISTHIAN MIGUEL CÁMARA ARRATIA - Bom dia. Muito obrigado. Eu tenho que me retirar por causa de alguns problemas pessoais, mas eu não queria perder a oportunidade para dar alguns reconhecimentos em nome do povo trinitário e a gratidão pela bondade, por essa solidariedade do povo brasileiro. Ao Deputado Alex Redano Presidente da Assembleia Legislativa. **(Discurso em espanhol, traduzido por Rosangela Almeida de Oliveira)**.

A SRA. ANA RAFAELA SOUSA DOS SANTOS - Deputado Lebrão, o Cavalcante vai receber em nome do deputado. (aplausos)

Daniel Pereira, Superintendente do Sebrae.

Dr. Hélder, Presidente da Mesa de Irmandade Rondônia e Beni.

Francisco Holanda, Presidente do Instituto Pensar Rondônia.

O SR. CRISTHIAN MIGUEL CÁMARA ARRATIA - Bem, muito obrigado. Faço o convite cordial para que nos acompanhem, em 18 de novembro, aniversário do Departamento de Beni. Estaremos esperando por vocês e foi realmente um prazer estar hoje aqui. Acho que foi uma reunião muito satisfatória e com fé em Deus sabemos que vamos seguir em frente e que vocês, como nossos irmãos, vão nos apoiar. Muito obrigado. Permissão. **(Discurso em espanhol, traduzido por Guilherme Fernando de Jesus Gomes)**.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Estamos nas falas das últimas autoridades. Passaremos, após, aos inscritos. Quero também abrir se as nossas Alcaidessas de San Ramón, San Joaquín, quiserem se inscrever, está à disposição.

Convido, neste momento, para uso da palavra, o Excelentíssimo Senhor Capitão de Fragata Marcelo de Souza, Capitão dos Portos de Porto Velho.

O SR. MARCELO DE SOUZA BARBOSA - Boa noite a todos. Primeiramente gostaria de agradecer o convite e cumprimentar a todos os presentes aqui. A Marinha é responsável pela fiscalização e pela regulamentação como autoridade marítima em todos os nossos corpos hídricos, especialmente aqui na área de Rondônia. Então, a Capitania dos Portos de Porto Velho elogia o projeto. É um projeto que vem trazer muitos benefícios tanto para o Brasil quanto para a Bolívia e está à disposição para que qualquer tipo de consulta seja feita, seja na realização de construção de uma ponte - essa consulta precisa passar pela Marinha também -, seja ela para fazer a travessia da balsa. Então, contem conosco.

E lembrando também do nosso Tratado de Cooperação Amazônico, já que temos metade do rio brasileiro, metade do rio do nosso país vizinho, a Bolívia. Então, pelo Tratado de Cooperação Amazônico, nós temos que cumprir as normas regulamentadoras da navegação, seja aqui ou seja lá. Então, contem conosco. A Marinha aqui do Brasil, a nossa Marinha, está aqui para ajudar. Obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Muito obrigado, Capitão Marcelo.

Convido, neste momento, o Comandante da 17ª Brigada de Infantaria de Selva, General de Brigada, Senhor Jorge Augusto Ribeiro.

O SR. JORGE AUGUSTO RIBEIRO - Senhor Alex Redano, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, em nome do qual eu cumprimento todos os deputados estaduais aqui presentes, o nosso Legislativo; também os vereadores dos municípios e demais autoridades legislativas, e do Executivo; caros Senadores, Prefeitos e Alcaldes do Estado da Bolívia também, que aqui participam desta Audiência.

Senhoras e senhores, por parte do Exército já foi falado aqui também, sobre a área lá de Costa Marques, que faz parte ali do nosso Pelotão Especial de Fronteira, o Forte Príncipe da Beira. Nós estamos também aptos, prontos para ouvir as demandas que tenham a ser feitas ali, o local exato da passagem, as necessidades que tenham também da construção da rodovia, desde a BR 429 até a região do porto, para que sejam definidos esses aspectos técnicos, que já foram falados aqui, para que haja essa autorização por parte do Exército para a utilização da área que pertence ao nosso Exército Brasileiro.

Então, além desse estudo de viabilidade econômica que foi apresentado, há a necessidade de ser feito também o estudo ambiental, o estudo do patrimônio histórico, já que lá tem o patrimônio histórico do Forte Príncipe da Beira, para que esses detalhes sejam acertados e possa ser viabilizado, por parte do Exército, essa autorização para ser passado pela área ali do Exército Brasileiro, ali na fronteira, como tem sendo demandada aqui pelos senhores.

Então, aguardamos essas informações para serem repassados para o escalão superior, já que cabe ao Comando do Exército essa autorização ou não, da passagem lá pelo Forte Príncipe da Beira.

Nos colocamos também à disposição pelos senhores para essas e quaisquer outras demandas que hajam para essa finalidade. Muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado, Comandante Jorge Augusto Ribeiro.

Gostaria de convidar para uso da palavra o Corregedor da Casa de Leis, o Dr. Guilherme Erse. Com a palavra.

O SR. GUILHERME ERSE - Muito obrigado, Presidente Alex Redano. É um prazer participar desta Audiência Pública. Meus cordiais cumprimentos ao nosso ex-Governador Daniel Pereira, atual Superintendente do Sebrae. E, em vosso nome, me permita saudar a todos os empresários que se fazem presentes nesta Casa, às autoridades militares, aos prefeitos, aos deputados que se fazem presentes, às autoridades, o meu boa-tarde.

O assunto, Presidente, ao qual permito me reportar é direcionado às autoridades bolivianas que nos prestigiam. E

porquanto vou me permitir aos nossos servidores e convidados brasileiros aqui presentes a fazer a minha fala em espanhol:

"Senhoras e Senhores Senadores, Deputados de nosso vizinho país Bolívia, peço desculpa aos irmãos por meu sotaque. Meu nome é Guilherme Mendes, e sou o Corregedor-Geral desta Assembleia.

A história da fraternidade uniu os nossos povos desde muito tempo. Inúmeros Tratados e Acordos firmados entre nossos líderes ao longo da história retratam a paz e os valores em nossos mais de 3.400 quilômetros de fronteiras.

Os temas que nos convergem passam por questões territoriais, desde o Tratado de Petrópolis, até temas da atualidade, como os combustíveis, a produção de eletricidade, os insumos e novamente o debate sobre a ponte binacional. Sabe-se que o progresso e o desenvolvimento econômico são fundamentais para o desenvolvimento de nossos povos. A segurança alimentar, a preservação do meio ambiente e o acesso aos bens de consumo podem e devem fortalecer-se. A construção de uma ponte binacional, assim como a internacionalização efetiva de nosso aeroporto em Porto Velho, sela essas relações comerciais de uma vez por todas. Sem embargo, há um ponto a destacar. É o que nós chamamos de "segurança jurídica". Desde muito tempo, os carros, os veículos dos brasileiros têm sido roubados durante muito tempo. E, na maioria das vezes, com violência. E levados à Bolívia, onde se vendem a preços muito baixos. E o que é pior: muitas vezes, com o conhecimento das autoridades bolivianas. Apesar de estarem informadas, não tomam nenhuma medida. **(Discurso em espanhol, traduzido por Giordani Guterres)**.

Em casos como este, fica um desgosto, um sentimento de oportunismo de uns poucos irmãos bolivianos, que com a

complacência da Polícia e do Estado Judicial deixam os irmãos brasileiros sem seus bens, que foram adquiridos com suor e esforço. Nossos acordos bilaterais que impõem a devolução imediata dos veículos roubados, devem ser devolvidos sumariamente às autoridades consulares e alfandegárias brasileiras. Hoje são automóveis e caminhonetes; amanhã caminhões e máquinas agrícolas, César Cassol. E aviões serão os objetivos desses malfeitores. Saibam todos que pais e mães de família são covardemente golpeados aqui, amarrados e muitas vezes assassinados para que suas coisas sejam levadas para a fronteira. A associação requer lealdade, as leis e os acordos são feitos para serem cumpridos. Estas são as medidas que esperamos e pedimos que se cumpra efetivamente. Me refiro a um caso específico da Senhora Maria de Nazaré Balde, que lhe roubaram seu veículo, na mira de uma pistola, em 2017, aqui em Porto Velho. Desde 2019, se descobriu que o automóvel está com as autoridades bolivianas, especificamente na Polícia e a agora na fiscalização em Guayaramerín, sem embargo, sem que se efetue a devolução do ativo, onde se demonstra a propriedade. E já foram apresentados numerosos documentos que envolve advogados, os Consulados do Brasil e Bolívia, o Ministério de Relações Exteriores, o Senado Federal do Brasil, sem nenhum resultado prático. Igual a Senhora Maria de Nazaré, existem inumeráveis casos de cidadãos de Rondônia, do Acre, que são vítimas de roubos e furtos de seus veículos, de suas coisas. De verdade, rogo às autoridades presentes que apreciem esta causa, para que possamos nos fortalecer e crer no fiel cumprimento da lei e dos acordos firmados. Que viva o Brasil! Que viva a Bolívia! Obrigado. **(Discurso em espanhol, traduzido por Rosângela Almeida de Oliveira).**

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Convido, com muita honra e muito carinho, um grande amigo, parceiro deste Parlamento, um empresário que muito contribui para o nosso Estado, já foi deputado estadual e hoje é um empresário que estamos dividindo com a Bolívia. Empresário rondoniense e também empresário boliviano.

Com a palavra, nosso amigo César Cassol.

O SR. CÉSAR CASSOL - Senhor Presidente Alex Redano, com muita alegria, volto a esta tribuna. Oh, saudades! Meu pai aqui esteve, como deputado estadual. Foi federal, senador. Está aqui o meu filho, Júlio César. Daqui a pouco você vai estar aqui, de deputado, tá meu filho? Júlio César.

Quero cumprimentar você, Presidente; Cecília, Presidente da Assembleia Legislativa da Bolívia, de Beni, em nome do qual, gostaria de cumprimentar vocês, estarei cumprimentando todas as autoridades aqui presentes. O importante é Beni e Rondônia aqui reunidos. Olha que bom, que alegria!

Silvernani Santos, nosso deputado. Daniel Pereira, oh tempo que nós batíamos boca, brigávamos, né? Na tribuna, alto nível. Às vezes baixava o nível também. Assim foi a nossa passagem - não é, Daniel Pereira? Quanta alegria. Hoje estamos aqui com várias autoridades, certo? Com General. Olha que importância, General. Que bom! É muita honra para mim, muita alegria.

Abertura econômica Brasil-Bolívia. É de fundamental importância. Aqui se fala: vamos vender para a China? Vamos comprar da China? Vamos vender para a Europa? Vamos comprar dos Estados Unidos, vamos vender nos Estados Unidos. Mas não se negocia com o país vizinho. Oh, *hermano!* Mas que *hermano*

é esse? Estamos de costas com os *hermanos* bolivianos. Olha que alegria, senadoras, senadores da Bolívia. É de fundamental importância a economia. General, é a sobrevivência do povo ribeirinho, a sobrevivência do nosso povo. Nós precisamos, prefeitos, dessa abertura econômica. É de fundamental importância para a nossa população.

Eu vim ser um soldado do governo militar com muita honra, dos anos 1970. Fui convocado pelo governo na época. Fomos ocupar a Amazônia, General. E aqui eu vim com 16 anos de idade; e aqui estou; e aqui desenvolvemos, crescemos, progredimos, e vamos ter essa parceria. É de fundamental importância. Aquilo que o Deputado Lúcio Mosquini falou – muito bem ele colocou –, da questão da urea, do potássio, mas do sal da Bolívia, desculpa a ausência do Deputado Lúcio Mosquini, o sal é ótimo. É um dos melhores do mundo. Grave-se, *hermano* Granadero, Presidente Granadero. O sal do Uyuni, eu fiz testes, é um dos melhores do mundo. Tem umidade sim, o deputado falou a verdade, tem. Mas lá Total Plex, que tem uma grande indústria, em Santa Cruz de La Sierra, tem filiais aqui em Beni, e ele industrializa, passa por um forno para tirar a umidade, passa por moinhos para moer, e é fabricado sal mineral da Bolívia.

Eu tenho gado em Bolívia, em Beni, e o sal é de primeira. E eu vim defender aqui o sal de Bolívia. É bom. É de primeira qualidade. E nós queremos ter esse sal aqui. Rondônia tem mais de 14 milhões de cabeças de gado, e o custo Brasil é alto. O custo para o sal vir de Mossoró até aqui é muito alto. O custo Brasil nosso aqui na Amazônia é mais alto. Por isso, é importante o sal da Bolívia vir como exportação; vem isento de impostos, com um custo menor para o cidadão que quer comer um bife, quer comer uma carne, então o custo diminui. Reclama que o preço no mercado está caro? Está caro para produzir. Se nós comprarmos o sal mineral da Bolívia,

comprarmos a ureia, o potássio para diminuir o custo da agricultura, diminui na mesa do nosso agricultor. É isso que nós precisamos, diminuir custo de produção. E esse custo só vai chegar na mesa com parcerias econômicas.

Nós temos que ter negócios com o vizinho. Precisamos ter parcerias comerciais. Eu conheço e aqui conheço a Bolívia. Eu tenho dupla cidadania. Eu sou boliviano e sou brasileiro de nascença, com muita honra. Certo? Então é importante termos esses negócios. Então é necessário isso? É.

Cito aqui o Guilherme Erse, não é boliviano que rouba carro aqui não. Quem rouba carro aqui é brasileiro. Brasileiro que rouba carro. Brasileiro que vai lá vender carro roubado. Agora, a Bolívia tem que devolver. Só isso. Tem que devolver. Autoridade, lei, cumpra-se, e pronto. Correto? Beleza? Então, é importante isso. Boliviano lá é tranquilo, é mais tranquilo do que aqui. Lá é tranquilo. Concordam, senadores? É tranquilo.

É importante o empresário investir. Para um empresário investir, ele precisa de motivação, precisa de segurança jurídica, precisa desburocratizar. Então, hoje, a solução rápida para se resolver isso, precisamos dos senadores da Bolívia, a Deputada Presidenta da Assembleia, com os demais deputados, as lideranças como um todo, ir ao Presidente, Luis Arce. Presidente, nós temos que ter parceria econômica Brasil-Bolívia via Rondônia. A nossa bancada aqui, Deputado Alex Redano, Presidente, a Assembleia Legislativa tem expressão; a representatividade, Daniel Pereira, com a Bancada Federal de Rondônia, cobrar a Bancada Federal de Rondônia, para daí as duas equipes – da Bolívia e de Rondônia/Brasil – cobrem os presidentes para um encontro.

Faz muitos anos que não se tem encontro do Presidente da Bolívia com o Presidente do Brasil. Precisamos ter esse encontro para consagrar uma aliança de parcerias, de negócios, de abertura comercial. Só se dá essa aliança se as lideranças de base de Beni, de Pando, de Rondônia, Acre se juntarem cada um, caro Senhor Presidente.

Aí estivemos lá, Chico Holanda, com o Presidente Bolsonaro. Quando eu coloquei, eu ia falar 4 minutos, falei 14 com o Presidente Bolsonaro, com muita honra. Quando falei sobre o custo Brasil, com a parceria Brasil-Bolívia, que iria diminuir, ele se interessou. Ele quer, sim, fechar parceria e negócios com a Bolívia. Mas isso precisa construir com as lideranças que aqui estão reunidas, porque hoje Rondônia de destaca no cenário nacional. Nós temos um senador que se destacou muito em defesa do Bolsonaro, o senhor Marcos Rogério. Temos um vice-líder que estava aqui até agora, o Deputado Mosquini. Temos, aqui, uma Assembleia Legislativa forte. Vamos consagrar essas realizações e realizações de muita gente. Muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado, César Cassol.

Passo aqui para algumas considerações, fazer um convite rapidamente nosso Superintendente do Sebrae Daniel Pereira.

O SR. DANIEL PEREIRA - Eu peço vênias aos que estão inscritos, mas eu deixei de fazer algo que tem tudo a ver com o evento, aqui. Futuro deputado César Cassol, no dia 16 de novembro, o Sebrae estará realizando o II Fórum Internacional de Turismo, aqui em Porto Velho. O primeiro, nós fizemos em 2019, então o segundo vai ser agora, no dia 16 de novembro.

Quem está confirmado nesse evento? Nós temos um representante dos Estados Unidos; nós temos, por coincidência, o norte-americano que na infância morou aqui em Porto Velho, gosta do Estado que é casado com uma portovelhense. E nós teremos a presença de Lorena Saramon que é uma autoridade de turismo da Costa Rica, que é o país latino-americano que melhor faz turismo no mundo. Nós teremos uma representação do Peru, que é dos países sul-americanos o que melhor faz a política de turismo, então, estamos trazendo quem conhece do riscado. E nós estamos convidando, inclusive eu estou mandando os convites através do nosso querido amigo Jorge Chaves, para as autoridades da Bolívia. E eu reitero esse convite aos senadores, às deputadas, aos alcaides que estão aqui presentes.

E também no dia 29 de novembro, por Requerimento do Deputado Jair Montes, nós estaremos fazendo aqui, na Assembleia Legislativa, uma Audiência Pública para nós criarmos a Frente Estadual de Apoio ao Turismo em Rondônia.

Então, é toda uma política orquestrada para que a gente possa chegar aos planos municipais de turismo. Semana passada nós entregamos o primeiro do Estado de Rondônia, que é o de Porto Velho. Queremos entregar o segundo lá para Costa Marques, o terceiro lá para São Francisco, o quarto para São Miguel, o quinto lá para Seringueiras, até inteirar 52.

E quero deixar, aqui, como proposta, César, você que é o nosso líder do ramo empresarial – inclusive, se o garoto já tiver 18 anos pode mandar a ficha, vou te mandar a ficha de filiação e já garanto a entrada dele para cá, ok? Não, eu convidei primeiro, não tem conversa. Até porque eu sou colega do César há muito mais tempo. Eu conheci o César quando a gente era menino, lá em Colorado, não é isso? Quando você corria lá do “seu” Cassol lá, eu lembro disso. Pois bem,

então está feito o convite para o "Cassolzinho". Família Cassol-Pereira não pode ficar desunida.

E, por fim, eu quero propor aqui até para aproveitar, deputado César, e a presença de todos esses parlamentares, com todo esse esforço, esta Mesa aqui, a gente promova o mais rápido possível um encontro de negócios entre empresários brasileiros e empresários bolivianos. O empresário brasileiro coloca em cima da mesa o que ele tem para vender. O empresário boliviano coloca em cima da mesa o que ele tem para vender.

O SR. CÉSAR CASSOL - Mas, primeiro, precisa tirar a burocracia.

O SR. DANIEL PEREIRA - Porque, nós políticos temos muita dificuldade em compreender certas coisas. E eu me lembro que, quando eu ajudei a promover o encontro dos embaixadores, enquanto a gente não resolveu coisa nenhuma, os empresários foram lá e ajustaram com o Augustinho Vargas a questão da madeira, ajustaram com a questão da castanha, ajustaram com Edson Santos a questão da madeira. E mais de 30, 50 anos depois, o porto aqui de Porto Velho começou a ser utilizado. Porque os empresários têm uma linguagem mais fácil de se entender, da agilidade, enfim, buscando sempre aquilo que é de melhor para as partes. E acaba sendo, como muito bem disse o César, com muita propriedade que tem, o melhor para a sociedade.

Então, eu proponho, viu César, que a gente discuta com a Fiero, o Sebrae está inteiramente à disposição para a gente promover, eu não vou dizer um encontro, promover encontros, que eles possam acontecer em Guajará, Guayara, as duas cidades podem sediar. Podemos fazer lá em Riberalta, podemos fazer lá em Trinidad, podemos fazer lá em Cobija. A gente

pode fazer um ciclo, aqui, porque tem empresários que têm interesse de negócio tanto do lado boliviano de negociar aqui com o Brasil, como brasileiros negociar com os bolivianos em todas essas localidades. E César, ninguém melhor do que você para, ainda mais agora que você tem dupla nacionalidade – eu não sei se a brasileira continua existindo depois dessa declaração, mas tudo bem – então, acho que você é o cara certo para nos conduzir nesse processo de ajudar a construir esse ciclo. E eu coloco a estrutura e o conhecimento do Sebrae à disposição desse projeto. Obrigado, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Parabéns pelas palavras, Daniel Pereira. Gostaria de convidar, aqui, só me achar aqui. Eu sei que é o Hércules Góes, que é o Presidente da Câmara Brasil-Bolívia-Rondônia.

Coma palavra, Hércules Góes. Onde o senhor ficar mais à vontade.

O SR. HÉRCULES GÓES – Quero agradecer a Deus a oportunidade magnífica nesta tarde do dia 25 de outubro de 2021, eu vou falar um *poquito* de portunhol para que facilite os nossos *hermanos* bolivianos para que compreendam um *poquito* mais. Para mim é uma grande honra estar aqui nessa oportunidade. Agradecer a *Dios* a bênção de uma data tão importante como esta. Esta Casa, que eu fui funcionário por 2 décadas. Eu sou um paulista, de Santos, um bandeirante, da cidade de Mário Covas, de José Bonifácio, patriarca bicentenário da independência. Uma cidade muito importante para o Brasil, porém vim para Rondônia, há cerca de 20 anos.

Aqui nasceu o meu filho caçula Martin Augusto Gonçalves Góes, que é porto-velhense e que vive atualmente nos Estados Unidos e disse: "papai, por que me fizeste nascer em Porto Velho, Rondônia, se podia nascer em São Paulo, onde você nasceu?". E eu disse a ele: "Martin Augusto, você tinha que ter honra de nascer em Rondônia, na Amazônia, esta terra abençoada por Deus. Rondônia, a terra que está em nosso coração, que tem o nome de um grande Marechal, que é o patrono da comunicação do Exército, Marechal Cândido Rondon, que foi um grande brasileiro. Um brasileiro que é o único no mundo com um meridiano com o seu nome se chama Marechal Cândido Rondon, que é nascido aqui no Estado vizinho, em Mato Grosso. Esse foi o homem que deu o nome ao nosso Estado de Rondônia."

Então, tenho muito orgulho em saudar os *hermanos* bolivianos que estão aqui. Sintam-se bem na sua casa. Rondônia, Brasil, é a casa dos irmãos. Vocês estão aqui, porque aqui é a sua casa e lá é a nossa casa. Essa fraternidade, irmãos, já existe na prática, porque na fronteira onde vivem em Costa Marques, Guajará-Mirim tem muitos brasileiros que são filhos de bolivianos e bolivianos filhos de brasileiros e já existe, na prática, uma fraternidade de muitas famílias que estão – ao longo dos anos, nas fronteiras – unidas. Essa união, que é muito forte, é mais forte que o comércio, é mais forte porque é a união de coração, pela alma. Algo que se iniciou quando foi a Coroa Ibérica, com o Tratado de Tordesilhas, que se dividiu, porém está agora amalgamado, unidos nisso. Por isso que vocês estão na vossa casa. E eu tenho muita honra de estar aqui, porque em 1995, iniciamos um grande trabalho aqui com o Governador Valdir Raupp de Matos. Não se pode esquecer disso. Foi um grande homem e iniciou um trabalho com o Senador Maluf, da Bolívia, Senador Xavier, da Bolívia. Um trabalho com o então Presidente Gonzalo Sánchez de Louzada, que era o Presidente

da Bolívia, em 1995, fomos até La Paz e fizemos o *hermanamiento* da cidade de Riberalta e Porto Velho. Muitos aqui se esqueceram, porém, Porto Velho já é *hermano* pelo Tratado de Riberalta, na Bolívia. Já somos irmãos! Porto Velho. E agora Guayara e Guajará são irmãos naturais, porque são duas cidades gêmeas.

Estou propondo agora, nesta oportunidade, algo histórico. A *goma* (borracha) nos fez uniu na história. Tudo que tem aqui em Rondônia e no Acre é por causa da borracha. O Acre, nosso vizinho, existe por causa da borracha. A estrada de Ferro Madeira-Mamoré – está aqui que eu escrevi o livro Patrimônio da Humanidade – foi criada pelo Tratado de Petrópolis, que faz 117 anos, por causa da borracha. A borracha foi muito importante. *La goma*, que é a borracha para nós brasileiros, que fazem os pneus dos carros, está na história do Brasil, está na história do mundo, porque foi para servir à Segunda Guerra Mundial. Bom, então pedi para que a Madeira-Mamoré fosse Patrimônio da Humanidade. Mais tarde pedi que o Forte Príncipe da Beira – aqui está o documento – fosse tombado pela ONU para ser também Patrimônio da Humanidade e já está consagrado.

General, você sabe que o Forte Príncipe da Beira já está entre as fortificações brasileiras que vão ser tombadas? E nós pedimos em 2015, a Unesco e os países daqui, firmados por 250 chefes de Estado de todo planeta. Pedimos aqui e já é realidade, o Forte Príncipe da Beira também. **(Discurso em espanhol, traduzido por Irene Furtado).**

Então, temos agora esta oportunidade, Deputado Silvernani, que foi um grande Presidente desta Assembleia, um cearense que veio aqui com sua dura determinação, eu o tenho como meu chefe, meu eterno chefe Silvernani Santos. Uma salva de palmas ao Silvernani César dos Santos. Empresário, grande cearense! Grande cearense!

Então, estou aqui para pedir uma coisa muito importante, irmãos bolivianos. Primeiro vamos irmanar com Santa Cruz de La Sierra, que é muito importante também, porque a extensão..., todos foram os cruzeiros que se juntaram com Riberalta, o Pando, através de Nicolás Suárez, um nome muito importante, que foi o "Imperador da Borracha" e que foi dono de Humaitá e Porto Velho, no passado. Então, vamos nos irmanar a isso. Vamos irmanar Cachuela Esperanza e você falou na semana passada, Cachuela Esperanza é um nome, Silvernani. É importantíssima. Parte da história universal está em Cachoeira Esperanza, e está aqui em Guayaramerín. Para que possamos resgatar a *goma*, a rota da *goma*, como disse o Daniel Pereira aqui: isso será muito importante.

E, com essas atitudes, vamos, através da Câmara de Comércio Brasil-Bolívia, que eu sou Presidente, muitos não sabem, mas há 25 anos, fundamos aqui, Silvernani, com Luiz Malheiros Tourinho, grande Luiz que se foi. Grande Luiz, do Jornal Alto Madeira. Mais o Sued Pinheiro, que eu quero aqui, nesta hora, declarar o grande Sued Pinheiro, um grande jornalista do Jornal Alto Madeira, para que puséssemos a Câmara de Comércio Brasil-Bolívia. Vamos reativar agora, com César Cassol. O César tem que ser o cabeça disso.

Já estou finalizando. Só mais dois minutos. Foi a emoção!

No dia 7 de dezembro, eu convido a todos para que possamos estar aqui na Câmara de Comércio Brasil-Bolívia, sob minha presidência e a Revista de Turismo, que eu dirijo. Vamos fazer um seminário Brasil-Bolívia, convidando, Beni, Pando, Reyes, Santa Cruz de La Sierra; vamos estender a eles também, os irmãos acreanos, e os irmãos rondonienses, para um seminário sobre turismo, minha especialidade. Sou dono da Revista Ecoturismo, a mais antiga do Brasil, 30 anos. Saúde, integração com as universidades, porque muitos alunos

estavam aqui, e estão lá estudando. O Revalida para os médicos que estudam. Então, vamos tratar do Revalida também; e sobre o meio ambiente e o desenvolvimento. O desenvolvimento que o César está fazendo. Vibrei, César, quando você falou, aqui, do comércio, na negociação. É esse o espírito que nos leva ao movimento. Então, que essa data, César Cassol, 6 de dezembro, você e todos os irmãos possamos fazer esse trabalho.

E que os irmãos bolivianos levem para a Bolívia a nossa saudação, os nossos parabéns. E cumprimento o Deputado Alex Redano, Presidente histórico, parabéns a você; a Vossa Excelência Deputado Lebrão; ao Daniel Pereira, que é um irmão. Daniel Pereira é um grande irmão. Temos muitas histórias juntos. Don Hélder, Dr. Hélder, meu colega, advogado, amigo maravilhoso, um gigante. Todos que estão envolvidos e Belisário, meu amigo da Amazônia, amigo de Rosalía Arteaga. Que Deus abençoe a todos. Meu nome é Hércules Góes, e dia 6 de dezembro, voltamos a esse trabalho. Parabéns ao General, que está no Forte Príncipe da Beira, cuidando de um patrimônio que foi redescoberto por Marechal Cândido Rondon, o Patrono da Comunicação do Exército do Brasil.

Obrigado pela oportunidade de poder falar a todos. Graças a Deus, grande data esta oportunidade. Muito obrigado. **(Discurso em espanhol, traduzido por Rosangela Almeida de Oliveira).**

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado pelas palavras, Hércules Góes. Nós temos agora, os últimos quatro inscritos nossos amigos.

Eu gostaria de convidar, ele que é representante da Federação dos *Ganaderos* de Beni. Estamos muito felizes com

sua presença. O Beni, que tem uma grande produção de gado, que é o *ganadero*, Dr. Herlan Antônio.

O SR. HERLAN ANTÔNIO - Obrigado. Muito obrigado pelo convite, em nome da Federação dos *Ganaderos* de Beni. Estamos muito satisfeitos em poder participar deste encontro histórico, entre dois países irmãos que há muito tempo tem negociado ilegalmente. Agora o que queremos fazer aqui é estabelecer as bases para legalizar esse comércio que existe entre Rondonia, entre Costa Marques e Puerto Ustarez. Acho importante e já conversamos com um empresário já beniano, César Cassol. Vamos parar um pouco a questão política. Vamos pensar primeiro no desenvolvimento de nossas nações, do que na questão política.

Quero dizer aqui, ao nosso amigo César, que nos defendeu agora, porque em ambos os países há sempre malfeitores, mas não podemos generalizar a coisa. E essa reunião tem que ser de fraternidade e de buscar soluções para os problemas que temos como país. É importante mencionar e quero agradecer à Senadora Roxana Nacif, que nos acompanha; à Presidente da Assembleia, Cecilia Giraldo; à nossa Prefeita Carmen; ao nosso Senador Flores, que são eles que estão dando solidez a essa reunião, porque assim como muitas vezes é difícil convencer Bolsonaro, também é difícil para nós convencer o Estado, o Presidente Arce. Mas as boas intenções estão aqui e esta reunião, eu acho que será histórica hoje, 25 de outubro, será um dia histórico para ambos os países. Estamos cansados, mas antes de terminarmos, quero que me ajudem. Tenho um vídeo para mostrar, e convidar nesse 18 de novembro, para a nossa festa do Departamento.

Vamos trabalhar para que esse encontro entre empreendedores possa acontecer neste dia 18 de novembro, e

podemos tentar fazê-lo. O período é muito curto, mas vamos lá, vamos tentar agora e também convidar empresários brasileiros a investir na Bolívia, fazer parceria. Temos a terra e vocês a tecnologia e essa reunião é oportuna para que as condições sejam atendidas e possamos fazer a parceria e desenvolver esse belo Departamento. Muito obrigado. **(Discurso em espanhol, traduzido por Guilherme Fernando de Jesus Gomes)**.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Pode soltar o vídeo, por favor. Está no ponto, já? Deve ser de Guayaramerín

(Apresentação de vídeo)

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns. Salva de palmas.

Gostaria de convidar neste momento para falar o Sr. José Luis Rivero, Diretor de Relações Internacionais da Universidade Autônoma do Beni.

O SR. JOSÉ LUIS RIVERO JORDÁN - Boa noite. Em nome do nosso reitor e das autoridades da Universidade Autônoma de Beni, saúdo o Presidente da Assembleia Legislativa de Rondônia, os deputados federais e estaduais, as autoridades bolivianas, os senadores; o Presidente da Assembleia; o representante da Governadoria; os Prefeitos e todos aqueles que nos acompanham nesta data muito importante para o nosso Departamento. Quero te agradecer pelo convite. Estamos muito felizes por estar aqui e sempre com suas calorosas boas-vindas. Sempre nos trataram magnificamente quando viemos e cuidam muito bem de nós. Agradecer ao Dr. Hélder, que tem

estado atento a nós, nossa chegada e nosso bem-estar aqui também. Muitíssimo obrigado.

A Universidade Autônoma de Beni tem participado ativamente desta atividade de desenvolvimento departamental e em nossas regiões. É por isso que estamos aqui agora, acompanhando essas atividades para ver como podemos ajudar nesse desenvolvimento e continuar a cooperar, especialmente na função básica que a universidade faz, que é capacitar pessoal humano para que eles possam contribuir para as diferentes atividades que são feitas nesses processos sociais, nesses processos de desenvolvimento.

Estamos convencidos, como disse o Senhor Deputado Lúcio Mosquini, de que há espaço para todos. Ele disse que para Trinidad talvez o sul seja o que serve os espaços comerciais e talvez os volumes comerciais. E para o norte, talvez, Pando. Eu me refiro a um antecedente que aconteceu há aproximadamente oito anos na Feira Paraná. O Governador Confúcio Moura disse, inicialmente, ao reitor da universidade, sobe e pede que visitem Beni e, em seguida, o Dr. Luis sobe, que era naquela época governador, agora é senador, mas Luis Flores, que está aqui presente, sobe e também convida todos que estavam na palestra, para visitar o Pando.

Então, o Governador Confúcio Moura disse: "tranquilos, amigos bolivianos, há espaço para todos. Abram estradas onde quiserem, que nós vamos enchê-las com caminhões.". O Brasil tem a quantidade de excelente, necessária para levar caminhões por todas as rotas que vocês podem ter.

Então, nós, com esse passado, sempre acreditamos que a coisa mais importante e que é necessária é a vontade das autoridades. Precisamos das autoridades que estão aqui para fazer um corpo comum, para se juntar à Bolívia e fazer uma

gestão conjunta. Celebramos muito e parabenizamos o deputado, Senador Flores, que já realizou uma reunião das autoridades bolivianas e que isso pode continuar. Esse é um passo muito importante. Mas como universidade, nós chamamos para a unidade. Apenas com unidade e com trabalho conjunto é que podemos lograr que as agendas se concretizem e que tudo atinja um melhor ponto. A Universidade estará lá para contribuir em todo desenvolvimento dos processos e para servir à atividade que vocês tenham necessidade de negociar. Novamente saudar as autoridades e agradecer muito ao convite. Boa noite. **(Discurso em espanhol, traduzido por Guilherme Fernando de Jesus Gomes)**.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns. Obrigado pela fala.

Convido neste momento o Senhor Willam Araújo, Presidente do Sindfluvial de Rondônia.

O SR. WILLAM TADHEU LEMES DEARAÚJO - Olá, Presidente. Boa noite a todos. Meu nome é Willam, eu sou Presidente do Sindfluvial de Rondônia. Agradeço, na pessoa do Presidente Alex Redano, o convite, a sua equipe técnica. Na pessoa do Comandante Marcelo, eu cumprimento as autoridades militares aqui. Em especial, eu quero cumprimentar o Senador Luis Flores. E o Senador Luis Flores, porque é alguém que eu vou dirigir uma pergunta daqui a pouco, e na pessoa do Senador, os demais irmãos da Bolívia.

Bom, o objetivo da Audiência Pública é tratarmos da travessia e viabilizar a navegação. Lógico, a ponte vai ser melhor, mas, por hora, a gente tem certeza que deve ser por uma balsa Bolívia-Brasil, Rondônia-Pando ou Guayara.

Senhoras e senhores, pois bem, nós representamos as empresas que querem operar no local, Presidente, ou seja, quem vai dispor do seu capital. Uma balsa está girando hoje em torno de R\$ 2 a R\$ 3 milhões para ser colocada lá no local, só a balsa, considerando o preço do aço hoje que está entre R\$ 8,50 a R\$ 12,00 o quilo, fora o empurrador, a tripulação, assumir o risco... Então, eu fiz quatro *slides*, quatro páginas e quero compartilhar com vocês.

Antes de começar a falar disso, eu quero pegar emprestada a palavra do Presidente Alex Redano que disse no começo da apresentação que "nós precisamos estar totalmente legalizados". Bom, essa é uma premissa fundamental e que nós vamos falar sobre isso bem rápido, até porque estamos interessados no lanche também, Presidente.

Quem investe, senhoras e senhores, o empresário que investe, ele quer obter o retorno, ele precisa do retorno. Ele vai assumir um risco e conseqüente ele quer ver o retorno do seu capital. Então, o que nós vimos? Nós temos hoje, na palavra do que disse o Deputado Lúcio Mosquini, que não, realmente, não vai atrapalhar – desculpe, Lúcio Mosquini não. Foi o Daniel Pereira que nos falou isso, que realmente, a gente não vê que vai atrapalhar. Nós temos uma situação em Guajará-Mirim e nós temos uma outra, uma proposta diferente em Costa Marques.

Eu acho isso muito interessante, eu acho isso muito verdadeiro, mas, nós precisamos olhar para Guajará-Mirim, porque ela tem uma referência sobre o que já acontece hoje. E isso nos traz, para quem investe na navegação, uma situação que eu quero trazer aqui, trazer as perguntas para que a gente proponha, encontre com a Receita Federal, neste momento é importante, as soluções. Por favor, o *slide*.

(apresentação de slides)

Bom, o Sindfluvial é um sindicato que reúne as empresas de navegação do Estado de Rondônia. O Presidente Raimundo Holanda é o Presidente da Federação, Vice-Presidente da CNT (Confederação Nacional do Transporte). Rondônia é muito bem representado no que diz respeito à navegação no Brasil. Nós integramos um grupo bem restrito, navegação de cabotagem, então, no debate nacional, Rondônia se destaca. Por favor, pode passar.

Os pontos são muito claros para quem quer colocar embarcação para operar lá. Nós precisamos de segurança jurídica. E quando eu falo segurança jurídica, eu vou pegar aqui um exemplo, nós temos que garantir a continuidade da operação. Levar um equipamento para lá para operar, precisa ter certeza que daqui a pouco nós não vamos mudar leis, nós não vamos, por exemplo, eu vou citar Guajará-Mirim: o brasileiro leva, o boliviano traz. É assim que funciona em Guajará-Guayaramerín.

Essas informações precisam estar disponíveis antes para a gente mensurar. A Bolívia vai colocar uma balsa ou não? Vai ser a balsa brasileira que vai operar? Isso é importante, porque isso corta em 50% a previsão de investimento de quem vai investir.

Outra coisa importante é que o local que vai ser colocado, não deve ser definido por políticos. O local deve ser definido por quem vai colocar a embarcação. Estudo de calado, correntes, batimetria, são informações simples e que a gente – eu mesmo já repeti essa fala em 2014 em uma reunião em Costa Marques, na Assembleia Itinerante que teve lá.

Outro ponto é o volume de carga. Estamos falando aqui de alfandegar, nós já fomos na Receita "n" vezes. É possível fazer um alfandegamento itinerante? Claro que é. Eventual, a gente viu isso com o delegado anterior, que nos atendeu

também muito bem. Entretanto, para se viabilizar e colocar uma balsa naquele local, não se pode fazer uma carga por semana. Qual é a perspectiva disso para se calcular um retorno? Então, isso é um tipo de debate que deve haver para que a gente possa aprofundar e avançar neste sentido.

Falando sobre formação de mão de obra – e aí eu quero fazer uma referência à Marinha do Brasil –, nós precisamos viabilizar a formação de condutores de navegação em Costa Marques, hoje, agora. Precisamos que a Marinha do Brasil vá a Costa Marques, dê cursos de formação de aquaviários em Costa Marques para que, quando o projeto se iniciar, nós possamos ter essa mão de obra formada, nós possamos ter o aquaviário, que é aquele que regularmente pode conduzir e operar embarcações. Certo?

E, finalmente, mas não menos importante, o combate à navegação clandestina de carga, senhoras e senhores. Este tema eu vou emprestar aqui a experiência, e aí eu vou fazer um contraponto em Guajará-Mirim. Guajará-Mirim, quem opera lá é o Nelson. Por favor, pode passar o slide. Tem essa terceira tela. Isso. Essa aí é o ponto alfandegado de Guajará-Mirim, lado brasileiro. Como vocês podem ver, existem bastantes embarcações, que os caminhões estão carregando e colocando sobre as embarcações, uns chamam coludo, outros pec-pec.

Por favor, a segunda tela. A balsa está parada ali no canto. É a balsa que faz a travessia brasileira. Ela tem CSN, arqueação, tripulação, ela não opera. O dono da balsa me disse assim “eu não vou mais tocar a balsa em Guajará-Mirim, eu não tenho carga, eu não tenho utilidade. Eu fiz um investimento, eu não tenho retorno. Eu não consigo competir com o coludo.”. Nós já reclamamos para a Antaq— está aqui o Derivaldo—, já reclamamos para a Receita, reclamamos para a Polícia Federal, reclamamos para a Marinha. Se não resolver

este tipo de problema, o empresário não vai investir em Costa Marques. Por isso, eu peço ao senhor, que é o Senador representante da Comissão de Política Internacional, ajude-nos, porque realmente precisamos dar viabilidade para que o empresário coloque embarcações seguras, modernas. Sim, tem que ter. Que pague um bilhete de passagem internacional, pague os impostos. Nós precisamos dos impostos. Nós precisamos do empresário para que ele contribua com o imposto, porque essa situação ela afeta a Bolívia. Por que o coludo? Porque o coludo entra na Bolívia e não passa pela alfândega. A balsa passa. Tudo que vai pela balsa vai alfandegado. Nem tudo que vai pelo coludo passa pela alfândega. E isso causa uma insegurança, porque o comerciante que compra no Brasil, ele não quer pagar o imposto na Bolívia (alguns), aí ele escolhe o coludo.

Então, é um assunto que precisa ser enfrentado e precisa ser discutido aqui para que, no momento que nós formos implementar Costa Marques, já tenha a solução, porque nós estamos querendo convidar empresários a investir – por favor a próxima tela –, queremos investir em Costa Marques e falar “olha, coloca uma balsa lá. R\$ 2 milhões e meio. Coloque lá um empurrador, R\$ 800, R\$ 1 milhão. Coloque lá 7, 8 tripulantes.”. Mas ele precisa ter certeza que ele não vai competir com um cenário como esse.

Para que a gente possa, então, dar a viabilidade – só para os senhores entenderem – a balsa tem que ser cortada, fracionada, colocada lá, inspecionada pela Marinha, inspecionada por uma empresa para, então, ela ir à água. Então, realmente, é uma logística, uma desmobilização e mobilização expressiva e a gente precisa dessa segurança

Bom, é a minha palavra, eu espero que os senhores, em especial levem o nosso apelo, porque nós vamos perder a balsa de Guajará-Mirim nos próximos 90 dias se não acontecer algo

de diferente. Nós temos um grupo de WhatsApp aqui, onde está o Sindicato e o Nelson faz parte. Ele fala "cara, eu vou parar. Eu vou alugar minhas balsas para a usina, que está pagando melhor.". Obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado pelas palavras. Nós temos os dois últimos convidados para o uso da fala e já está aqui o Prefeito Cornélio, já está com cara de quem quer lanchar - não é, Cornélio?

Jorge Chaves. E eu gostaria de convidar ele, que tivemos uma reunião antes da Audiência, muito produtiva, que é uma novidade, o Senhor Cai Guo, ele é representante do grupo de empresário Shandong Haiying. Com certeza eu falei errado e ele vai me corrigir. Mas a ideia que eles vão expor é de eles construírem a ponte entre Guayara e Guajará com dinheiro privado, sem precisar nem o Brasil nem a Bolívia devolver o dinheiro depois. Investimento chinês para a infraestrutura da região.

Convido o Senhor Cai para uso da palavra.

O SR. CAI GUO - Bom, boa tarde, boa noite a todos, empresários, autoridades, brasileiros e bolivianos. Meu nome é Cai Guo. Eu sou representante, eu que trouxe o Grupo Shandong Haiying para o Estado de Rondônia para um possível investimento no Estado visando ao potencial - a matéria-prima - do agronegócio do Estado de Rondônia.

A Província de Shandong fica no nordeste da China. É a terceira economia do país. Temos 98 milhões de habitantes nesta Província. E lá, o forte da Província é a agroindústria. Por isso, o interesse dos empresários desta Província virem para o Estado de Rondônia. Mas, ao mesmo

tempo, devido ao Estado de Rondônia estar longe da questão logística para o mar do Pacífico, onde serão levados os produtos, nós também, os empresários de Shandong, queremos montar uma espécie de um polo de indústria, para beneficiar os produtos manufaturados do Estado de Rondônia. Por isso que nós fomos orientados pelo Governo do Estado de Rondônia e que, neste momento, eu quero agradecer ao governo pela abertura que nós recebemos, apoio que temos aqui no Estado de Rondônia.

Desde julho do ano passado, nós estamos aqui prospectando a possibilidade e, em dezembro do ano passado, nós assinamos um Protocolo de Intenção entre os empresários, os investidores de Shandong com o Governo do Estado. Em seguida, com esse Protocolo assinado, nós, os empresários da Província, requeremos ao governo central da China uma autorização para investimento. Nesse aspecto, na visita à cidade de Guajará-Mirim, nós já iniciamos o nosso trabalho de trazer os produtos, insumos da China. Só que hoje nós estamos fazendo via Porto de Callao - Peru. Peru-Acre-Rondônia. E aí, nós, quando chegamos a Guajará-Mirim, nós descobrimos que há uma possibilidade. Essa atual trajetória é de 2.500 quilômetros, que nós buscamos. Trazemos o nosso contêiner até Callao, mas, de lá, nós buscamos com caminhão para chegar a Porto Velho, numa distância de 2.500quilômetros.

E, ao chegar a Guajará, nós descobrimos que tem uma possibilidade de uma rota através da Bolívia, chegando ao porto do Chile, que é o porto de Arica.

Então, nós ficamos muito interessados e começamos a estudar quais são as possibilidades para que possamos fazer essa trajetória, porque essa trajetória via Bolívia é de 1.500quilômetros para chegar ao porto de Arica. Isso é uma

economia de 1.000 quilômetros. E nós, numericamente, vimos que é vantagem.

Vimos que temos um problema de ponte, que é uma coisa que precisa ser resolvida. Mas começamos a discutir que essa ponte, para ser construída, não representa muito para os empresários chineses. Que nós podemos, caso essa rota seja viável... porque não só a ponte resolve o problema, precisa de estrada para chegar. E nós temos a notícia de que essa estrada é possível. Já está praticamente toda asfaltada.

Por isso, hoje eu vim aqui pedir... Soube da notícia da vinda das autoridades bolivianas, e eu vim pedir apoio ao Presidente desta Casa, Presidente Alex, que apresente a autoridade para nós, porque nós empresários já fizemos um esforço, um desejo de entender essa rota e essa proposta para a ex-consulesa em Guajará-Mirim. Isso foi em maio deste ano. E, de lá para cá, nunca recebemos nenhuma notícia. E assim que eu soube da vinda das autoridades, eu fiquei muito interessado. Pedi ajuda do Presidente para que eu pudesse conhecer os senadores representantes do governo.

E, inclusive, uma coisa muito importante e concreta, que na China todo recurso que vai ser investido fora do país tem que ter autorização do governo central chinês, e nós já pleiteamos para a construção dessa infraestrutura em Guajará-Mirim, nós incluímos a construção da ponte. Que não sabemos se vai dar certo ou não, mas nós incluímos para que possamos mostrar do interesse da nossa parte para a autoridade da Bolívia. Eu já entreguei esse documento ao Senador, que vai levar em mãos. O que nós queremos, Senador, é que o governo da Bolívia, destaque alguém que sente conosco para ver se é viável esse trajeto que nós queremos usar. O nosso principal produto a ser trazido da China é via container. Container para chegar a Rondônia. E daqui, pretendemos levar os produtos de Rondônia para a China,

também, via container. Esse é o nosso objetivo. E também soube que há uma disputa aqui, eu ouvi, assim nos bastidores, que há uma disputa entre Guajará e Costa Marques a respeito da ponte. E eu não quero, nós não queremos contribuir para essa divisão do povo do Estado de Rondônia. Nós queremos participar e agregar para a contribuição de geração de empregos. E também, eu acho, me parece, estive sábado no outro lado lá de Guajará-Mirim, e lá, parece também, tem duas ideias de que uns querem Guajará, e uns querem Costa Marques. Então, também, eu acho que... Deixo aqui um conselho: podemos unir tanto a versão Costa Marques ou Guajará, para lutar, mas não por uma ponte. Podemos lutar por duas pontes. E aí, nós estamos querendo dizer que esses empresários que chegarão em Guajará-Mirim já é coisa concreta e o nosso Grupo, a questão da construção da ponte, nós já fizemos um estudo de rateio, de quanto iria, cada empresário, bancar isso.

Então, aqui está o nosso pedido e agradeço ao Presidente Alex Redano, mais uma vez, apresentar às autoridades da Bolívia para que levem a nossa proposta. Muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Convido, neste momento, o último orador. Estamos, já, no encerramento.

O SR. HÉRCULES GÓES - É porque é importante a fala do nosso representante chinês. É uma fala histórica. Primeiro porque as duas pontes são um sonho nosso. Seria a ponte Simon Bolivar, de Guajará-Mirim e a ponte Forte Príncipe da Beira em Costa Marques. Agora eu perguntaria: qual é a contrapartida que a China vai exigir do Brasil. É importantíssimo, porque nós somos mais ou menos 215 milhões de brasileiros, nós somos uma economia forte, mas precisamos

saber qual é a contrapartida que a China vai exigir do Brasil. **(fala fora do microfone)**.

Nós aceitamos, mas qual a contrapartida? Isso é importante.

O SR. CAI GUO - Esse recurso para a construção, se a análise técnica for viável, a estrada para chegar até o porto, for viável, essa construção é 100% privada. Não tem envolvimento do governo chinês, nem do governo brasileiro, nem do governo boliviano. É uma coisa nossa. Analisamos a viabilidade econômica, porque cada viagem ida e volta vai economizar 2 mil quilômetros. Isso é muita coisa.

O SR. HÉRCULES GÓES - Não vai cobrar pedágio nem nada da gente, nada?

O SR. CAI GUO - Nada, nada, nada.

O SR. HÉRCULES GÓES - Então, seja bem-vindo. Em nome da Câmara Brasil-Rondônia, seja bem-vindo.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - O nosso amigo Jorge Chavez. Não está presente? Está? Quero agradecer ao amigo Jorge. Sempre muito prestativo em Guayara. Nos dá muita atenção. Muito obrigado. Sejam bem-vindos a Rondônia.

E com a palavra, o último orador, prometo, Jorge Chavez, Presidente da Fundação para Desenvolvimento da Amazônia.

O SR. JORGE CHAVEZ - Presidente, muito obrigado. Para mim, é uma honra estar aqui nesta Casa. É uma honra estar aqui em Rondônia, no Brasil e, muito mais ainda, me dirigir a todos vocês, nesta palestra. Eu quero, já para fazer as coisas um pouco mais breves, porque eu sei que muita gente vai me olhar com "cara de lanche", e a gente vai ver que está atrapalhando o lanche. Mas eu fui convidado para falar, não pedimos, e isso para nós é uma honra. Mas, aproveitando o momento, vamos fazer uma consideração muito breve.

Quero, primeiro, cumprimentar o Doutor Daniel Pereira, um grande amigo nosso, boliviano de coração, 100%. Eu estive lá em Cachoeira da Esperança, há pouco, menos de 2 semanas, não é? E por isso, estou muito contente em escutar ele falar toda essa história, o potencial que tem em Cachoeira. Também nosso Presidente Alex Redano, ele esteve lá comendo um pescado muito bom e essa semente foi semeada aí nessas duas pessoas que representam vocês, representam Rondônia, representam o Brasil.

Eu quero também, antes de continuar, saudar minhas autoridades da Bolívia, a Presidenta Cecília Giraldo, Presidenta da Assembleia Legislativa do Beni, o Senador Walter Justiniano, conhecido lá como Juri, senador do Beni. Ele é de Guajará-Mirim também, conterrâneo. A nossa senadora suca lá, que eu não reconheci no início por culpa da máscara, peço desculpas. E o Senador Flores, eu acho que ele saiu; também a gente da universidade, que estão nos acompanhando aqui nesta vinda, o engenheiro Jone, o engenheiro Jesús, JoséLuis, ele já interveio, e o Dr. Roland. A todos vocês, boa noite. Os amigos que conhecemos, a gente também do periodismo, trabalho muito importante que faz para socializar tudo isso.

Presidente, eu acho que já foi falado muita coisa, mas é muito importante saber que Deus nos abençoou para nascer

nesta terra. E agora temos o trabalho histórico de fazer as coisas acontecerem. Eu estou tentando falar em portunhol, e peço desculpas se alguma coisa não está bem falada. Mas como Daniel já falou muito bem na sua palestra, faz mais de 100 anos o Forte Príncipe da Beira foi construído para impedir que os espanhóis cruzassem o rio, depois dos bolivianos, e depois nós tivemos um momento doloroso para a Bolívia, que foi a guerra do Acre. Foi um momento que mutilou o território nacional. E foi por causa da borracha.

Hoje, temos a oportunidade, como ele também falou muito bem, de voltar essa história para o bem dos dois povos. De construir, a partir da história e cultura da Bolívia, do Beni e do Brasil, de Rondônia, do Acre, o norte de Mato Grosso e a Amazônia, vincular novamente histórica e culturalmente. O Dr. Daniel tem uma proposta turística excelente, que nós estamos apoiando e acho que todo mundo vai apoiar, que é o corredor turístico desde o rio Guaporé (rio Iténez para nós), o rio Mamoré, incluindo, inclusive, Madeira e Madre de Deus. E nós temos mais uma ideia, que queiro deixar esta noite aqui, que é a rota da goma, a rota da borracha. A rota da borracha é a oportunidade de integrar novamente turístico e culturalmente os dois povos, partindo de Cachuela Esperanza e finalizando aqui em Porto Velho, ou partindo de Porto Velho, como ele falou, e finalizando em Cachuela, resgatando a importância da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré – que aqui o Senhor Hércules faz muita defesa disso –, demonstrando que é um patrimônio da humanidade e promovendo o turismo às duas regiões. Isso é só uma ideia, que já foi abraçada pelo Sebrae, acho que foi abraçada pela Assembleia e também vai ser abraçada pelos órgãos políticos também da Bolívia, e que eu peço para nossos políticos da Bolívia tomarem muita atenção disso.

O segundo tema que eu quero ganhar atenção da classe política Brasil-Bolívia Meus irmãos, os negócios já estão sendo feitos, os negócios já estão acontecendo. No ano 2017, como falou Daniel, novamente se cruzou carga boliviana pelos rios Madeira e Amazonas, até o Atlântico, alcançando a Europa. Antes, isso era feito, somente de acordo com a lei. Se a classe política não atende essa necessidade, o cidadão não vai continuar fazendo, então nós temos que colocá-los do lado da lei, senão nós os colocamos dentro do crime. O que temos que fazer é dar as condições.

Mas aqui nós também somos empresários, somos diretores de uma empresa, que é a DoubleTech Connection lá na Bolívia, que foi criada com interesse de conectar as duas regiões, os dois países. Fazemos também logística fluvial, junto com os amigos do sindicato, que acabamos de escutar há pouco, e fizemos uma inversão muito importante, Senador Luis Flores – o Senador Luís eu acho que já pensava. Senador, eu quero falar ao senhor com muito respeito. Eu quero comentar que já estamos fazendo logística fluvial dentro da Bolívia. Temos uma capacidade de movimentar 1.500 toneladas de carga. Isso foi uma aposta pela promessa do nosso Presidente Luis Arce Catacora de construir a Hidrovia Ichilo-Mamoré, que hoje está se constituindo numa realidade. Precisa de muito trabalho ainda, mas já é uma realidade, porque nós já havíamos apostado. Mas como falou o colega empresário, tem que colocar dinheiro, tem que criar fonte de emprego, tem que estar sempre ao lado da lei, com as licenças, com o NIT para nós, que para vocês é o CNPJ, com tudo que falta para que isso aconteça.

Então, Senhor Senador, gostaria de ser incluído nessa reunião para movimentar a primeira carga de sal, para trazer historicamente aqui a Rondônia, com nossa empresa, fazendo a maior viabilidade econômica para fazermos os negócios

acontecerem. Queremos fazer parte disso. E uma empresa boliviana com investimento brasileiro também, integrando nos negócios de ambos países. Credo, sempre, acreditando na palavra de vocês, a classe política, que vai fazer as coisas acontecerem. E por isso me sinto muito agradecido.

Mas quero finalizar deixando uma tarefa, eu sei que isso não é muito agradável, mas sempre vamos deixar só uma tarefa. Hoje temos um parceiro aqui em Rondônia, Dário Lopes, que é amigo de vocês todos, e estamos tendo problemas para tirar a carga de Rondônia, por um termo do Ibama. Eu quero pedir ajuda porque isso também atrapalha na Bolívia. Está atrapalhando as cargas bolivianas que têm que sair para o exterior. E eu quero convidar a classe política brasileira e também a boliviana para colaborar sempre nesses tipos de temas, nesses tipos de saídas. Eu sei que isso vai dar certo.

O empresário, que foi cumprimentado pelo Presidente, que tem uma empresa que está construindo aviões, lá em Ariquemes, que é terra de vocês, não é? E essa fábrica de aviões, Senador Luis, Senadores da Bolívia, uma fábrica de aviões que tem como objetivo o mercado da Bolívia. Ele vai construir aviões, inclusive, aviões ambulâncias, com essa dificuldade que nós temos de tirar a gente quando temos um problema. Eu peço desculpas, mas eu vou fazer duas observações: se você tem um acidente lá em Guayaramerín (Bolívia), você praticamente já está morto. E a gente que está aqui sabe que eu não estou mentindo, porque tem muita dificuldade. E eu sempre vou estar agradecido pelo povo do Brasil que recebe os pacientes aqui em Porto Velho, para eles serem atendidos gratuitamente, de Guayaramerín ou de Riberalta, porque para nós é difícil chegar à capital. É um tema que vamos resolver internamente, mas temos condições de criar instâncias para resolver isso. O que eu peço é apoio

para a iniciativa privada, para investimentos e para a interação dos povos.

Vou finalizar com isso. Eu quero mandar uma saudação, porque eu sei que a gente vai estar assistindo a todos os nossos conterrâneos de Vaca Díez, falando para eles que sempre acreditem, que nunca um 'vaca-diense', a gente de Guayaramerín, Riberalta vai renunciar ao sonho da ponte. Mas isso não é limitativo para construir mais e mais métodos de integração. O que nós temos que fazer é criar esse espaço de diálogo, para conversar, para colocar acordos e encontrar soluções.

Como eu falei, eu me sinto muito honrado, Presidente Alex, muito obrigado. É uma honra muito grande para eu falar para todos vocês e mais ainda, sendo acompanhado por meus conterrâneos bolivianos, meus cidadãos. Isso vai ser um momento histórico para nós, pode acreditar nisso, acreditando em Deus. Obrigado a todos.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Neste momento, eu passo a palavra para o Presidente Alex Redano.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Só fazer mais um convite. Quero parabenizar o Senador Luis Flores, cadê o Senador? O senhor é muito competente, já marcou uma audiência para o dia 11 de novembro, em La Paz, com ministros e com equipe técnica para a nossa equipe técnica do Brasil. Então, parabéns ao líder, nosso Senador Luis Flores.

E passo agora a palavra para o Cerimonial para nós fazermos o encerramento.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Convido, neste momento, o Excelentíssimo Deputado Estadual Presidente desta Casa, Deputado Alex Redano, para se dirigir à frente do dispositivo para fazer a entrega de uma lembrança oficial do Estado de Rondônia às autoridades presentes.

(Momento da entrega das lembranças)

Convidamos a Excelentíssima Senhora Corina Ferreira Dominguez, Senador do Estado do Pando;

Excelentíssimo Senhor Luis Flores Roberts, Senador do Estado do Pando;

Excelentíssimo Senhor Walter Jesús Justiniano Martínez, Senador do Estado do Beni;

Excelentíssima Senhora Maria Roxana Nacif Barboza, Senadora Plurinacional do Beni;

Senhor Fernando Arias, representando o Governo do Beni;

Excelentíssima Senhora Cecília Giraldo Justiniano, Presidente da Assembleia do Beni;

Excelentíssima Senhora Katuska Rojas, Deputada da Assembleia do Beni;

Excelentíssima Senhora Estela Rodriguez Siles, Prefeita de San Ramón, Beni-Bolívia;

Senhor José Luis Rivero, Diretor de Relações Internacionais da Universidad Autónoma do Beni;

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Eu quero aqui novamente só justificar: nosso amigo, Deputado Lebrão, infelizmente passou mal, mas, se Deus quiser, logo estará recuperado.

Eu quero também aqui fazer um agradecimento especial à pessoa ilustre, que nós temos muito orgulho de estar nos assessorando aqui, que é o amigo Hélder. Fez um trabalho brilhante. Uma salva de palmas.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) – Senhoras e senhores, neste momento desta solenidade, será entregue uma homenagem a proposta pelo Senhor Deputado Estadual Lebrão, com anuência do Deputado Alex Redano, Presidente desta Casa, a entrega de Medalhas do Mérito Legislativo.

E, neste momento, entregue aos Senadores da República da Bolívia, de acordo com o Decreto Legislativo nº 1.411, de 20 de outubro de 2021. Para tanto, o Deputado já se encontra à frente do dispositivo e pedimos, neste momento, para que os anunciados homenageados desta tarde façam jus à referida Medalha.

Neste momento vamos à entrega das Medalhas do Mérito Legislativo.

(Entrega de Medalhas de Mérito Legislativo)

- Convidamos o Excelentíssimo Senhor Senador da República Walter Jesús Justiniano Martínez, Senador da Câmara de Senadores da República da Bolívia, neste ato representando o Presidente do Senado para se colocar à frente do dispositivo.

Recebe neste momento a Medalha do Mérito Legislativo o Excelentíssimo Senhor Walter Jesús Justiniano Martínez, Senador da Câmara de Senadores da República da Bolívia.

- Convidamos a Excelentíssima Senhora Cecília Giraldo Justiniano, Presidente da Assembleia Departamental do Beni, na Bolívia, para receber a Medalha do Mérito Legislativo.

Recebe das mãos do Presidente desta Casa a Senhora Cecília Giraldo Justiniano, Presidente da Assembleia Departamental do Beni, a Medalha do Mérito Legislativo.

Neste momento, eu convido os dois homenageados para que venham à frente do dispositivo para que possamos fazer, então, uma foto oficial com o Presidente da Casa.

(Momento da foto oficial)

Estão entregues as Medalhas. Uma salva de palmas aos agraciados.

Convido o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Alex Redano e homenageados para que retornem e tomem assento aos seus respectivos lugares para darmos continuidade a esta solenidade.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, agradecemos a presença dos componentes da Mesa Diretiva, agradecemos a presença de todos que acompanharam esta ilustre solenidade.

Declaro encerrada a presente Audiência Pública e desejamos uma excelente noite a todos. Convidamos todos ao *coffee break*. Espero que não esteja muito gelado.

Obrigado a todos. Uma salva de palmas a todos.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 20 horas e 19 minutos)

(Sem revisão dos oradores)